



JORNAL UNIVERSITÁRIO



Nº 9

RECIFE — MAIO — 1972

ANO IV

POVO VISITOU DESPOJOS DE D. PEDRO



De 11 a 17 deste mês, foi grande a romaria ao Palácio do Campo das Princesas, Praça da República. Lá permaneceram os restos mortais de D. Pedro I, para receber a visita do povo pernambucano. Significativa homenagem foi tributada pelas autoridades constituídas, por ocasião da chegada ao Recife, procedente de Maceió, da urna contendo os despojos do primeiro Imperador do Brasil. Desde o aeroporto internacional dos Guararapes até a Praça da República, bandeiras do Brasil, de Portugal e de Pernambuco tremularam nas mãos de milhares de colegiais que se postaram, fazendo arruamento ao longo do itinerário determinado para a passagem do esquife.

"D. Pedro I. pode entrar, a casa é inteiramente sua. Do Ipiranga apanhamos a sua voz e o seu gesto. Já nos servimos muitas vezes deles. Não existe ferrugem alguma sobre a lâmina da sua espada desembainhada há cento e cinquenta anos atrás. Os ouvidos dos nossos soldados e do nosso povo continuam atentos para o mesmo grito. Aqui, toda a pátria está à sua espera e, particularmente, não apenas a hospitalidade de uma casa portuguesa, porém a acomodação de uma casa brasileira, nordestina e pernambucana, um palácio de princesas, uma casa recifense, banhada pelas águas de dois rios, que, por certo, nessas conversas de rios, também ouviram a história contada por um riacho, aquela história da nossa independência".

Governador Ajuda a Universidade



O Governador do Estado norte-americano da Georgia, sr Jimmy Carter, ofereceu uma ajuda financeira da ordem de cinco mil dólares para a Universidade Federal de Pernambuco, por ocasião da sua visita a esta instituição, dentro do seu roteiro de visitas, em nosso Estado. O sr Carter participou de reunião com a alta direção da UFPe., tendo ouvido explicações sobre as diretrizes atuais e funcionamento de cada setor do ensino e da pesquisa, ficando o primeiro item a cargo do Reitor, Professor Marcionilo Lins.

A reunião com o Governador da Georgia realizou-se no Gabinete do Reitor. Em seguida, foi conduzido ao salão nobre João Alfredo, onde recebeu significativa homenagem dos dirigentes e funcionários da Universidade. Foi saudado pelo Professor Marcionilo Lins. O acadêmico José Madureira, integrante do Quinteto Armorial, sob a coordenação do Professor Ariano Suassuna, executou várias músicas do folclore nordestino, utilizando uma viola ibérica, dando um cunho de erudição aos números apresentados, conforme a linha do movimento armorial.

Emocionado ante a homenagem que lhe foi tributada, o Governador Jimmy Carter formulou agradecimento aos di-

rigentes da UFPe., fazendo menção especial à apresentação musical, a ponto de oferecer, na ocasião, uma viagem ao Estado da Georgia ao instrumentista José de Madureira, para realizar concertos, em terras norte-americanas, por conta do Estado da Georgia.

QUADROS

Quadros do pintor Aluizio Braga foram apresentados ao sr Carter, que os recebeu das mãos do dramaturgo Ariano Suassuna, diretor do Departamento de "Integração Comunitária da UFPe.", responsável pela realização desses trabalhos de criação, quer na música, quer nas artes plásticas em geral. Um dos quadros simboliza uma cena de São Jorge estilizado de vaqueiro nordestino combatendo um dragão.

O visitante, que foi recebido ao chegar à Reitoria por uma comissão composta dos Professores José Carneiro Leão, George Brown e do relações públicas, Fernando Neves, durante seu discurso de despedida declarou que estava realmente emocionado em ter pisado o solo de uma universidade brasileira, pela primeira vez, o que lhe fez recordar suas atividades como Professor de Física, no seu país.

Foram palavras do governador Eraldo Gueiros Leite, ao receber das mãos do governador das Alagoas, sr. Afrânio Lages, o esquife com os restos mortais de D. Pedro, em frente ao Palácio das Princesas. O chefe do executivo alagoano, por sua vez, afirmou em um tópico do seu discurso:

"Neste momento, em que duas pátrias se irmanam mais ainda e se integra a Nação Brasileira no calor da veneração de seus maiores, Alagoas abre o coração a Pernambuco para entregar, pelas mãos de Vossa Excelência, Governador Eraldo Gueiros, o guardado querido. Durante quase 24 horas, Alagoas acalentou no mais puro do seu seio os imperiais restos mortais e curvou os joelhos da sua veneração ante a figura gloriosamente eternizada de Pedro I, o libertador do Brasil, a figura tutelar dos nossos foros de cidadania".

Ministro Criou Dois Campi do PR

Solenidade em que foram assinados novos convênios para a implantação de mais dois Campi avançados do Projeto Rondon, nos Estados do Maranhão e Piauí. Além da presença dos Reitores Marcionilo Lins, da UFPe., Aderson Erasmo de Azevedo, da UFRPe., Rubens Gondim Lossio, da UCPE., presidente da FESPe., Professor Luis Tavares, e do general Evandro de Sousa Lima, superintendente da SUDENE, registramos também a do Ministro Costa Cavalcanti, do Interior. Na ocasião, os Reitores entregaram ao Ministro um projeto sugerindo a implantação de mais um "camping" do Rondon, no NE. O ato foi realizado na SUDENE.



D. Pedro I à maneira de Ariano Suassuna



Sanitarista Falou Das Águas Poluídas

No Recife, 240.000 pessoas ainda recebem água de chafarizes e não tratada de cacimbas. A informação é do engenheiro sanitário, Sebastião de Araújo Barreto Campello, divulgada durante sua conferência "Saneamento e Trópico", pronunciada durante a última reunião do Seminário de Tropicologia da UFPE.

A reunião foi coordenada pelo escritor Gilberto Freyre, e teve como debatedores o Professor Ruy João Marques e o Engenheiro Antônio Figueiredo Lima, que atuaram de maneira admirável. Participaram do Seminário diversos Professores e estudiosos.

IMPORTÂNCIA

Abrindo os trabalhos, o escritor Gilberto Freyre afirmou que "a importância do saneamento para o domínio do homem civilizado sobre a região tropical que se pretende modernizar, urbanizar, desenvolver em termos econômicos de qualquer espécie, valorizar politicamente ou militarmente, ficou demonstrada de modo dramático na construção do Canal do Panamá. Ao fracasso francês sucedeu o triunfo anglo-americano, devido ao cuidado que a engenharia ianque soube dispensar à parte sanitária da obra monumental que foi essa construção arrojadíssima".

E adiantou: "Os trópicos, como regiões adventícias em sua modernização, em sua urbanização em termos modernos, em seus desenvolvimentos por novas técnicas, vêm necessitando, e continuam a necessitar, de uma engenharia sanitária, que sendo moderna corresponda às suas potencialidades de ordem ecológica. À sua tropicalidade".

DOENÇAS

Iniciando sua conferência, o engenheiro S. de A. Barreto Campello disse que "nos dias atuais está comprovado que um grande número de doenças infecciosas é transmissível, oralmente, por via hídrica ou por contaminação com mananciais poluídos, por despejos de esgoto".

Salientou que "a História registra, sob forma de lenda, o singular suicídio de Tchajkovsky que bebeu proposadamente um copo d'água não

fervida, durante uma epidemia de cólera em Moscou, apesar dos pedidos de um seu familiar para que não o fizesse. Realidade ou não, reflete dramaticamente a idéia da época, a respeito da precária qualidade da água então consumida".

POLUIÇÃO

Observou que "em matéria de Saneamento Básico, a situação brasileira e particularmente a nordestina, deixa muito a desejar". Fez uma análise estatística da situação em que se encontram as cidades nordestinas com relação ao problema, salientando que das 334 localidades em Pernambuco, apenas 79 são abastecidas com água tratada, o engenheiro Barreto Campello demonstrou que a poluição da água no Recife "está muito além dos índices aceitáveis".

"É particularmente perigosíssima a situação do Rio Beberibe com o DBO de 60mg/l e 0mg/l de oxigênio dissolvido, indicando que não há mais vida no mesmo. Também, bastante inquietante é a situação do Rio Tejiú e do seu afluente Jiquiá com 20mg/l e 25mg/l respectivamente de DBO, sendo que o Jiquiá com 0mg/l de oxigênio dissolvido, indica já ter se tornado um rio morto. O Rio Tejiú, além de toda a poluição que possui, ainda recebe os despejos do Hospital do Sancho, com quase 1.000 tuberculosos".

RECUPERANDO

O engenheiro S. de A. Barreto Campello criticou os desastrosos administrativos ocorridos no "período de 1930 a 1964, no país inteiro", responsáveis, segundo ele, por essa "desastrosa situação". E salientou: "A fim de vencer este enorme atraso, está sendo exigido da atual geração um sacrifício apreciável, que se reflete no valor das tarifas".

"A transformação total da nossa economia, com os governos Revolucionários instalados depois de 1964, atingiu o Setor de Construção, com a criação do Banco Nacional de Habitação. A partir daí, intensificou-se a construção de casas populares num ritmo que nem sequer, tinha sido imaginado antes. Basta dizer que entre 1945 e 1964, todos os órgãos encarregados de construir casas (Caixas Econômicas, Carteiras Hipotecárias dos

IAOS e Fundação Casa Popular) edificaram 120.000 habitações, enquanto o BNH nos 6 anos e meio de existência, já construiu 700.000 casas. Este fantástico programa de construção, sem paralelo no mundo, começou a criar sérios problemas de infra-estrutura. As empresas de saneamento não conseguiram fornecer água tratada e muito menos rede coletora de esgoto, no ritmo em que as COHABs construíam. Mais de uma vila com 6.000 casas prontas solicitara ligações sem que as companhias pudessem fazê-lo. A fim de resolver esses problemas, o BNH criou, a partir de 1969, o Fundo Financeiro de Saneamento para financiar a instalação da infra-estrutura de Saneamento Básico".

DEBATES

O Prof. Ruy João Marques iniciou suas palavras fazendo alusão ao conceito de Saneamento Básico adotado pela Organização Mundial de Saúde, que engloba não apenas problemas de abastecimento d'água ou de remoção de dejetos, mas também os referentes ao lixo, à habitação, à higiene alimentícia, industrial e escolar, às poluições e ao controle de doenças.

Em seguida deteve-se na questão do suprimento da água nos centros urbanos e nas áreas rurais, julgando que, nestas últimas, o problema é muito mais grave e muito mais difícil de ser resolvido.

O engenheiro sanitário Antônio Figueiredo Lima afirmou que "as pesquisas sobre "Saneamento e Trópico" abrangem sem dúvida um largo campo de conhecimentos; contudo, entre todas as disciplinas especializadas que elas envolvem, as que maior atração parecem exercer sobre a maioria dos cientistas se encontram no campo mais controvertido e mais apaixonante dos estudos sobre "Trópico e Doença".

"Para alguns higienistas — afirmou — não existem senão dois grupos de doenças intensivamente ligadas ao clima, a saber: nos climas muito frios, o congelamento, que resulta em gangrena; e nos climas muito quentes, a insolação ou a intermação".

E salientou: "Para muitos outros, entretanto, as características dos climas condicionam a maior ou menor incidência de várias moléstias infecciosas ou parasitárias".

INFORMATIVO DO D. P.

MARIA DAS GRAÇAS TINOCO

Preparação da Proposta Orçamentária para 1973

PEDRO LINCOLN

No trabalho ordinário de um órgão administrativo qualquer, existe o que se chama, com uma expressão talvez sofisticada, de "atividades sazonais". Atividades que só costumam ser desenvolvidas intensamente em certas épocas do ano. Isso significa que certos trabalhos têm sua "safra". E maio é "safra" de Orçamento. De Proposta Orçamentária da UFPE, ao MEC. No início de junho, ela deve ser juntada ("consolidada" é o termo técnico) com a de outros órgãos do MEC que por sua vez enviará todo o material ao Ministério do Planejamento que "consolidará" as propostas de todos os ministérios do Poder Executivo da União a fim de que o projeto de Lei Orçamentária entre no Congresso Nacional em setembro, seja discutido até novembro, se necessário retificado, para aprovação em dezembro. Como se vê, há todo um fluxo de rotina, cujos prazos são estritos e pressionam os trabalhos dos órgãos de base.

O Departamento de Pessoal da Reitoria é um desses órgãos de base que estão agora "pressionados" durante duas ou três semanas para planejar em modelos específicos, as despesas da Universidade com pessoal (a grande e maior parte de suas verbas) em 1973.

Não é o caso de explicar agora o que e como fazemos. Para a maioria dos leitores seria sem interesse, "chato" mesmo. O ponto de vista do leitor talvez seja, no máximo, o do funcionário comum para quem interessa é "se o dinheiro vem", ao Reitor interessará "o quanto vem", e, afinal, para quem tem que fazer a Proposta Orçamen-

tária fica a interrogação pior: "quanto realmente será necessário e como vou fazer para justificá-lo nos estritos critérios do Governo". Feliz é quem não precisa pensar nisso... mas quem precisa, se encontra com problemas concretos como estes:

a) — como calcular quantos professores precisaremos, se cresce cada ano o corpo docente, e a Universidade não tem controle sistemático que relacione, em números e índices, a carga horária dos professores, a das disciplinas, o número de alunos e de turmas para aulas teóricas e práticas?

b) — como justificar a necessidade de pessoal técnico e administrativo urgente em determinados setores, se nossos numéricos globais já são altos, o Governo proíbe terminantemente novas admissões e a Universidade ainda não tem infraestrutura para, sem solução de continuidade nas atividades, proceder a uma reorganização e redistribuição dos seus 3.100 funcionários? Em matéria de administração, tem grandes problemas uma Universidade que cresceu muito num contexto de subdesenvolvimento: seu tamanho se torna seu primeiro grande problema.

Na Proposta Orçamentária, a quantidade de cálculos não é o que pesa: difícil é programar financeiramente, dentro dos limites legais, as soluções para os problemas de pessoal em 1973. Fácil (mesmo para o leitor que já deve estar cansado com esse tema e quer passar para outro), é compreender que o não conseguido agora será o não realizado em 73...

Divisão de Seleção E Aperfeiçoamento

VILMA MOTA

Entre as atividades que esta Divisão vem desenvolvendo, destaca-se o cumprimento do estabelecido no Decreto 54.488 de 15.10.1964 que regulamenta o "acesso" dos funcionários públicos estatutários.

"Acesso é a elevação do ocupante de cargo de classe singular ou final de série de classe afins, de atribuições correlatas, porém mais complexas, e para cujo desempenho se exijam maiores conhecimentos e adequada prática de serviço".

Pela primeira vez, a Universidade Federal de Pernambuco, através do seu Departamento de Pessoal, aplica esse Decreto, o que exige implantação da sistemática de trabalho: distribuição de tarefas, reuniões das Comissões, organização de programas, divulgação de instruções, chamada dos interessados, etc.

Na execução dos trabalhos, estão envolvidas a Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento, a Divisão de Legislação e Controle de Cargos e Emprego (Seção de Promoção e Acesso) e as diversas Comissões de Acesso, que mantêm estreita articulação, visando a um melhor rendimento.

Cabe a esta Divisão a elaboração dos programas, a aplicação e a avaliação das provas. Atualmente, já estão marcadas as provas práticas de acesso ao cargo de Oficial de Administração e ao cargo de Escriturário as quais serão realizadas em salas da Faculdade de Administração, nos dias 26 do corrente e 6 de junho, respectivamente.

Em preparação à prova prática de Direito Administrativo e Legislação do Pessoal, a DSA promoveu um treinamento, contando com a colaboração dos colegas Newton Siqueira, Milon Corte Real e Ana Maria Antunes, que ministram aulas sobre a programação oficial.

Ocupantes de outras séries de classes serão beneficiados com o "acesso", tais como: Assistente de Administração n. 16 e Oficial de Administração n. 18, para Técnico de Administração; Auxiliar de Biblioteca, para Bibliotecário; Trabalhador, para Servente; Servente, para Auxiliar de Portaria; Auxiliar de Portaria, para Porteiro; etc.

Contrato de Trabalho — Alteração

TOWNLEY RESENDE

Depois de ajustado, o contrato de trabalho não pode ser alterado sem mútuo consentimento ou, mesmo que haja o recíproco consento, não pode a alteração resultar em prejuízo substancial para o empregado, sob pena de nulidade. Assim, por exemplo, não pode o empregado ser transferido de localidade, quando tal transferência signifique perda indireta de remuneração, ou, noutro caso, não pode o empregado passar do horário diurno para o noturno, se tal mudança acarreta diminuição salarial ou represente transtorno da vida normal do empregado.

JUSTA CAUSA PARA RESCISÃO DO CONTRATO

Constituem justa causa para rescisão do contrato de trabalho, conforme o que dispõe a CLT: ato de improbidade; incontinência na conduta; mau procedimento; negociação habitual por conta própria ou a lhaia, sem a devida permissão; condenação criminal; desídia no desempenho das respectivas funções; embriaguez habitual; embriaguez em serviço; violação de segredo da empresa; ato de indisciplina; ato de insubordinação; abandono de serviço; ato lesivo à honra e boa fama, praticado no serviço contra qualquer pessoa; ofensas físicas em serviço, contra qualquer pessoa; idem, idem praticados contra o empregador e superiores hierárquicos; prática constante de jogos de azar.

FÉRIAS

O período aquisitivo de férias começa no dia da admissão do empregado e termina em igual data do ano seguinte, quando se inicia novo período. Assim, quem foi contratado em 15 de maio deste ano, só em 15 de maio do ano vindouro terá direito às férias; 15 de maio de 1974 será a data de aquisição do segundo período, e assim por diante. Difere esse sistema de contagem do que é estabelecido para os funcionários do Quadro. Assim, as Unidades devem escalonar as férias do pessoal CLT seguindo o exemplo dado. Convém chamar a atenção para o fato de que o direito de reclamar as férias não gozadas prescreve em dois anos, a contar da data em que terminou a época em que deveriam ser concedidas.

OPÇÃO PELO FGTS

Somente vantagens para o empregado veio trazer a legislação que criou o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço. Dentre elas, sobressaem-se: a abertura de conta bancária pela empresa em favor do empregado; reajustamento da conta bancária, cada trimestre, com juros e correção monetária; recebimento dos depósitos bancários em caso de demissão, quer por causa justa, quer se trate de pedido de rescisão por parte do empregado; outras vantagens serão divulgadas oportunamente.

ROBERT MALTHUS E O CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

ROMEU PEREA

Foi a partir da data do bicentenário de seu nascimento (1966), que eu vim procurando ler quanto sobre, ou de Thomas Robert Malthus (1766-1834) me vem às mãos.

Não só o seu "Ensaio sobre o princípio da população", e o seu opúsculo sobre a "Natureza e aumento progressivo da Renda" — em várias das suas edições —, com as Introduções que a muitas delas precedem, enriquecendo-as e explicando-as, ao mesmo tempo, como, também, os ensaios e artigos que sobre ele têm aparecido em Revistas de informação e cultura. Os motivos que me levaram a esse estudo, poderiam todos eles reduzir-se a um só — ao de um sentimento de honestidade intelectual que, cada vez mais, procuro aprimorar em mim próprio, em vista do "servilismo crítico" que penetra e se difunde por todas as partes. Servilismo crítico que, ao repetir sempre as mesmas "mentiras convencionais", sustenta, no decorrer dos tempos, as mesmas "injustiças históricas", de que são vítimas, geralmente, os grandes homens.

"Triste destino o dos grandes homens — escreve Barberá — que não foram seguidos e melhorados pelos seus discípulos e continuadores, mas foram desbordados da sua legítima posição cristã e ortodoxa e levados por esses discípulos até os mais disparatados erros".

Assim aconteceu em Filosofia com Descartes, e assim em História, com Vico.

Outro tanto pode — e deve afirmar-se de Malthus. Constituem essas desfigurações, acima indicadas — a desfiguração de Descartes, a de Vico e a de Malthus, e de tantos outros que poderíamos citar — um índice bem significativo da nossa também desfigurada época — época em que a verdade brilha, mais de uma vez pela sua ausência, e a sinceridade aparece só para dar a cara.

Foi esse ambiente — cada vez mais acentuado — que me levou, ultimamente, a sair do contrato de hipocrisia dessa sociedade, afastando-me de todo movimento de grupo para, no retiro de modesta e tranquila residência, consagrar-me à meditação e ao estudo.

É nessa modesta residência — fora do centro da cidade — calma e tranquila que, agora posso dispor de tempo suficiente para, no maior silêncio — silêncio interior, graças a Deus, e silêncio exterior que o lugar favorece e propicia — entregar-me ao estudo lento e sistemático, e à leitura paciente e percuciente de meus autores prediletos — teólogos e escritores eclesiásticos — ou, então, de autores de meu agrado como este Fermin de Urmeneta que tanto prazer me causou com o seu estudo "Malthus e a demografia controladora", não só por coincidirem as suas com as conclusões a que eu próprio chegara, como por ter sabido fazer aquilo que eu não teria feito — uma síntese perfeita, clara e irrespondível das idéias morais que norteiam todo o "Ensaio sobre o princípio da população".

Partindo da leitura das duas edições clássicas (a de 1798, e a de 1803), do livro famoso, separada uma da outra por um curioso lustro de maturação ideológica, seleciona, dentre as suas páginas, um conjunto de itens que contém o único essencial do malthusianismo, sempre belo e honesto, mesmo nas suas implicações mais discutidas, ou discutíveis, colocando em cada um desses itens, cuidadosamente esperados, um breve comentário, e terminando com umas rápidas pinceladas conclusórias.

Na impossibilidade — dado o espaço deste artigo — de uma análise sobre cada uma daquelas considerações, transcreveremos alguns dos itens — a maneira de pequena antologia — com os seus breves comentários, para chegarmos à conclusão — que aceitamos "in totum" — a que ele chegou: a de terem sido injustos os muitos ataques suportados pelo belíssimo e humaníssimo Ideário de Malthus, a quem com excessiva ligeireza e máxima leviandade se enjuiza, seguindo a Godwin, como um "negro e terrível gênio disposto a afogar toda a esperança da espécie humana".

Numerosos acontecimentos contemporâneos estão provando até a evidência — escreve Fermin de Urmeneta — que assistia razão suficiente a Malthus para preocupar-se seriamente com o problema demográfico.

E não é — acrescentamos nós — a primeira, nem a segunda vez, que o próprio Papa Paulo VI vem de citar palavras textuais do próprio Malthus, confirmando-as com a sua autoridade...

O que Malthus fez é o que estão fazendo, agora, não poucas assembleias mundiais, de certos organismos da ONU, até outros derivados do Concílio Vaticano II.

Basta examinar a "Mater et Magistra", ou a "Populorum Progressio", onde, pela primeira vez na história dos Documentos Pontifícios, se alude explicitamente a uma Política demográfica restritiva. Vamos aos textos de Malthus:

"Rechaçarei sempre todo meio artificial e fora das leis da natureza que se empregar para conter o crescimento da população". Pode haver maior condenação do anticoncepcionismo?

Como se vê por este texto, comenta Fermin de Urmeneta, e cada um pode sentir por si mesmo, Malthus "rechaça claramente o protervo anticoncepcionismo (em todas as suas modalidades, melhor ou pior dissimuladas) contra o que pretendem (e defendem) os indocumentados neo-malthusianismos hoje em circulação.

"A continência no matrimônio, unida à castidade, continua Malthus, é o que eu denomino de coação moral... algo que o homem pode impor-se a si mesmo, em relação ao seu matrimônio, por motivos de prudência".

Comentário de Urmeneta: "A aqui chamada 'coação moral' (moral restraint), ou em outras ocasiões denominada de 'coação prudencial' (prudential restraint) nada oferece de imoral, na verdade, contra o que pretendem muitos, tendo sido já praticado durante toda a sua vida por esses autênticos consortes que foram São José e Maria Santíssima.

"A substituição prejudicial, na verdade, à população, mas, além disto, tende a enfraquecer os afetos mais nobres e mais elevados do coração humano, degradando o seu caráter".

— "Aos cristãos — continua Malthus — eu diria que a Bíblia ensina clara e positivamente que é nosso dever conter as nossas paixões nos limites da razão".

Comentário de Urmeneta: "Como digno 'broche de ouro' (...) quiçá nenhum outro pensamento tão sugestivo como esta referência malthusiana às sagradas Escrituras (suficientemente conhecidas pelo nosso pensador, na sua qualidade de Pastor Anglicano) condenadoras por igual do viver crapuloso e do apaixonamento extra-racional".

Basta com esses três textos — poderíamos citar trinta — para provar, de uma vez por todas, que é injustificada, e mesmo caluniosa, a atribuição que se faz a Malthus de todos os processos imorais que, na limitação dos nascimentos, correm por esse mundo a fora.

UFPe. Busca Implantação De Ciência e Tecnologia

Após algumas reuniões da Comissão Especial de Ensino e Tecnologia, presidida pelo Prof. Rômulo Maciel, começaram a ser elaborados alguns projetos que visam a obter financiamentos de entidades internacionais, para a implantação de forma integrada da ciência e tecnologia na Universidade.

A missão da Universidade, em essência, é capacitar o homem para desempenhar um papel cada vez mais adequado ao desenvolvimento de suas atitudes, aspirações e habilidades, em benefício da incessante evolução do meio ambiente, em conformidade com os parâmetros ditados pelos escalões superiores de cultura e civilização do País.

Nessa perspectiva, ao mesmo tempo em que a Universidade desempenha o papel que lhe cabe no cenário local, regional e nacional no que diz respeito aos aspectos institucionais jurídicos, administrativos e acadêmicos — onde se situam as estruturas legais, orgânicas, físicas, docente e discente como também no que diz respeito aos aspectos de interação interna para a preservação da sua unidade — coordenação — e externa — colaboração, intercâmbio e integração — acha-se ela cada vez mais voltada para os aspectos teleológicos, consagrados através das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O corolário da missão universitária se situa precisamente na sua função integradora, onde estão presentes as ações respectivas pela preservação e dinamização do lastro cultural, humanístico, científico e tecnológico.

Após um ano de atividades que serão dedicadas à consolidação das estruturas referentes aos aspectos institucionais e administrativos, pretende a UFPe. partir firmemente para dinamizar as suas atuações de vanguarda por meio de atividade de Ensino, Pesquisa e Extensão, em etapas bem definidas.

Numa primeira etapa, ressaltadas as implicações decorrentes das atividades de consolidação institucional, administrativa e acadêmica, pretende a UFPe. desencadear o seu programa integrado de Ciência e Tecnologia, abrangendo as Unidades e órgãos Suplementares diretamente voltadas para o desenvolvimento científico e tecnológico. São eles:

- a) — Unidades do Sistema Comum de Ensino e Pesquisa
 - a.1 — Instituto de Matemática
 - a.2 — Instituto de Física
 - a.3 — Instituto de Química
 - a.4 — Instituto de Biociências
 - a.5 — Instituto de Geociências
- b) — Unidades Especializadas
 - b.1 — Instituto de Antibióticos
 - b.2 — Instituto de Micologia
 - b.3 — Instituto de Nutrição
- c) — Órgãos Suplementares
 - c.1 — Biblioteca Central
 - c.2 — Centro de Processamento de Dados
 - c.3 — Centro de Energia Nuclear
 - c.4 — Laboratório de Ciências do Mar
 - c.5 — Centro de Ensino de Ciências do Nordeste.

Trata-se de um processo de vanguarda de gerar novos impulsos, cuja contribuição mais relevante se fará sentir não só na reestrutura de integração da Universidade — suas relações exteriores, colaborações e intercâmbio cultural, científico e tecnológico, em nível nacional e internacional — como também integração Universidade-Empresa-Comunidade, em nível local.

Introdução à Computação Compõe Agora Curso Básico

Em todas as áreas do Ciclo Básico da Universidade Federal de Pernambuco será ministrado o curso de "Introdução à Computação", conforme anunciou o Pró-Reitor de Intercâmbio Científico, Professor Paulo Maciel.

A implantação desse curso ficou acertada em reunião que o Pró-Reitor de Intercâmbio Científico manteve, recentemente, com o Professor Carlos Lucena, representante do Conselho Nacional de Pesquisa, na área de "Informática".

REUNIAO

Durante a reunião ficou ainda acertado que os "computadores da UFPe.", deverão ser centralizados e intensificar um programa de colaboração com várias outras áreas de pesquisa.

Também foi resolvido que serão mantidos "entendimentos para a contratação de um elemento de alto nível para integrar a equipe de pós-graduação em "Informática". Não se informou, com exatidão, qual seria esse elemento.

Coral Feminino Organizado Na Faculdade de Educação

Acha-se em fase de organização o CORAL FEMININO da Faculdade de Educação da UFPe. A iniciativa partiu do diretor, Prof. Antônio Carolino, juntamente com a coordenadora Aláide Machado, visando a oferecer mais oportunidade aos educandos e educadores através da vivência de valores artísticos, no caso musicais, integrando-os para o conhecimento da grandeza musical brasileira, de Norte a Sul.

O Coral é feminino, considerando-se a existência de um Coral Misto da Universidade, onde os esforços são somados e não divididos. Por outro lado, o número de alunos do sexo feminino é bem elevado na Faculdade de Educação, havendo interesse numa perspectiva de aprender a colocar a voz, e melhor utilizá-la no processo de comunicar, educando.

A programação musical visualizada diz respeito às músicas de compositores brasileiros, sobretudo nordestinos, dentro dos festejos do Sesquicentenário, tendo como "lozan" "É Preciso Cantar", no caso, as músicas brasileiras.

O Coral terá como regente a Profa. Heliane Apolinária, aluna do Curso de Orientação Educacional, que participa do entusiasmo da direção e dos alunos da Faculdade de Educação da UFPe.

Iniciada a Construção Do Centro

Desde a penúltima semana de março, foram iniciados os trabalhos de construção do Centro Esportivo da Universidade Federal de Pernambuco. O terreno escolhido para o mesmo é situado ao lado da Casa do Estudante Universitário — CEU, no "campus".

A construção do Centro Esportivo financiada pelo Departamento de Educação Física, do Ministério de Educação e Cultura, seguindo instruções do Ministro Jarbas Passarinho. Na primeira fase dos trabalhos, serão gastos cerca de 500 mil cruzeiros. Essa primeira etapa será concluída em 90 dias. O restante estará pronto dentro de três anos.

O QUE FICA PRONTO

O trabalho está correndo normalmente, sob a orientação de técnicos da UFPe., principalmente dos que compõem a Assessoria de Planejamento, à frente o arquiteto Maurício Castro, e do prefeito da Cidade Universitária, arquiteto Renato Gonçalves Torres

Conforme anunciou o arquiteto Maurício Castro, deverão ficar prontos inicialmente: estudo do projeto de drenagem e projetos de algumas instalações (campo de basquete e chuveiros); execução da primeira etapa de drenagem; aterros necessários; construção de um edifício de vestiárias; construção de dois campos de futebol para treinos; pista de atletismo para treinos e três quadras para futebol de salão, "handebol", "hockey" sobre patins.

O Centro Esportivo — uma das obras recomendadas pelo Ministro Jarbas Passarinho — possibilitará a cerca de quinze mil estudantes desenvolverem suas aptidões esportivas. Isto tudo, aliado ao estudo universitário — de matérias técnicas ou humanísticas — levará o estudante a ter sua educação perfeita, dentro do espírito dos antigos gregos: mente sã em corpo sã.



JORNAL UNIVERSITÁRIO

Reitor: Professor Marcionilo de Barros Lins

Diretor do DEIC: Professor Ariano Suassuna

Editor Geral: Manoel Neto Teixeira

Secretário de Redação: Carlos Garcia

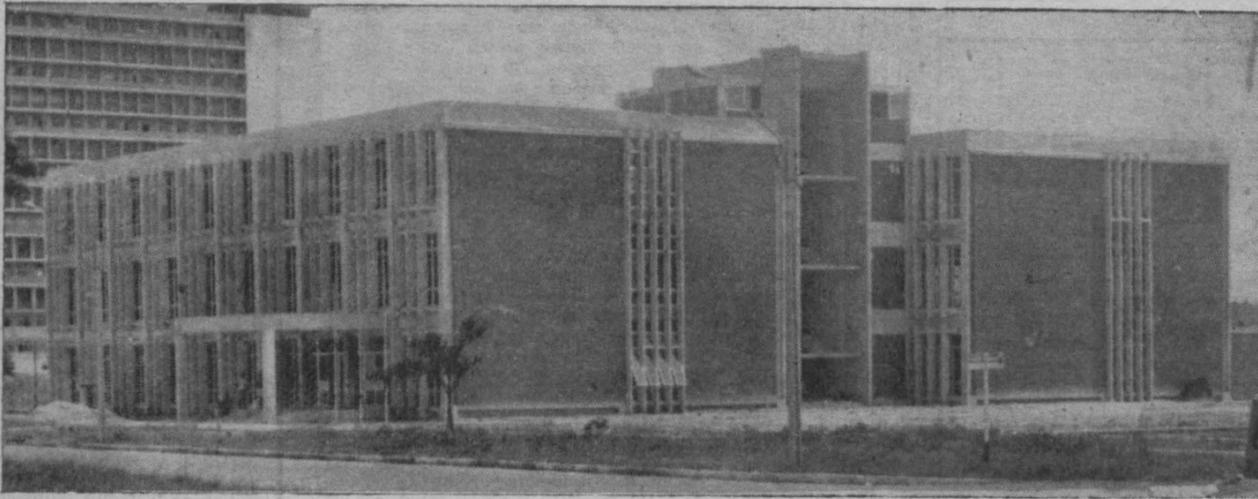
Repórteres: Angela Delouche, Moacir Castro, Francisco Delgado, Raimundo Carreiro e Angelo Monteiro.

Diagramação: Josias Florêncio.

Editado mensalmente pelo Departamento de Integração Comunitária (DEIC).

Livros, cartas e colaboração em geral de professores, alunos e pesquisadores da UFPe., devem ser enviadas para a redação do JU: edifício da Reitoria, 2º andar. (DEIC) Cidade Universitária.

BIBLIOTECA CENTRAL TERÁ NOVA SEDE



Professor Faz Elogios ao Instituto de Neurologia

O Professor J. O. Trelles, um dos mais conceituados neurologistas da América Latina, pronunciou uma série de conferências no Instituto de Neurologia e Neurocirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco. No Recife, participou também do X Congresso de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental, aqui realizado, ultimamente, na condição de convidado especial do conclave.

Em entrevista ao Jornal Universitário, formulou suas impressões sobre o Instituto dirigido pelo Professor Manuel Caetano, declarando, inicialmente:

— Conhecia por seu prestígio a importância do Instituto dirigido pelo Prof. Manoel Caetano de Barros; porém devo dizer que a visita que tive o prazer de realizar não somente confirmou a minha expectativa, direi que a ultrapassou pois se trata de uma grande organização, com novíssimos serviços, em que estão presentes, em seu mais alto nível, as qualidades que se exigem hoje de um centro médico: boa assistência aos pacientes, participação no ensino e na investigação que serve não só para difundir a especialidade entre os estudantes, como mantém o pessoal docente em constante renovação científica.

2) — Qual a sua opinião sobre as instalações e equipamentos do Instituto?

Guardando a harmonia arquitetônica das nobres formas do antigo Hospital, conseguiram-se instalações moderníssimas e um equipamento avançado tanto nas salas cirúrgicas, como nos diferentes serviços anexos, tais como os serviços de neuroradiologia, eletroencefalografia, eletromiografia e nos laboratórios de neuroquímica e otoneurologia.

3) Teve V. Sa. condições para emitir alguma opinião sobre o nível científico da equipe dirigida pelo Prof. Manoel Caetano de Barros?

É meu dever fazer justiça à formação científica e ao espírito que anima a equipe de neurólogos do Prof. Manoel Caetano de Barros. Não só se trata de especialistas com sólida organização, como pude sentir o magnífico espírito de dedicação ao ensino e à pesquisa; muitos deles, apesar de jovens, já chegaram a ganhar sólida reputação internacional. Como já tive ocasião de escrever ao meu dileto amigo Prof. Caetano de Barros, uma equipe dessas condições só pode formar-se quando tem à sua frente um verdadeiro mestre que sabe guiar e iluminar.

4) — Que achou da organização do Instituto?

Creio que nas perguntas 1 e 2 adiantei a minha opinião acerca deste ponto.

5) — Qual a sua opinião sobre o X Congresso Nacional de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental, no qual teve participação tão brilhante?

O Congresso teve um grande êxito porque esteve devidamente organizado, os temas escolhidos eram de grande interesse, os relatórios foram brilhantemente expostos e os comentários e discussões muito interessantes. Para mim foi realmente instrutivo e me permitiu conhecer e conversar com muitos homens de ciência, cujas observações e comentários foram muito instrutivos.

6) — Que impressão teve sobre a cidade do Recife?

Recife parece-me uma grande e formo-

sa metrópole, em que se pode apreciar uma admirável junção do novo e do antigo. É uma cidade, como dizemos em espanhol, "con solera", os encantos de Olinda, os magníficos templos falam de um Brasil tradicional, do Brasil histórico. As construções modernas assim como a belíssima praia de Boa Viagem mostram a pujança do Brasil atual.

7) — Desejaria expressar qualquer outra opinião sobre sua viagem ao Norte do Brasil?

Viajar de São Paulo ao Recife, mais de 3 horas em jato, dentro das fronteiras de um mesmo País é passar de uma gigantesca metrópole como é São Paulo a uma igualmente pujante cidade como é Recife; é uma viagem admirável porque demonstra a dimensão extraordinária de um País que é, sem dúvida, a grande potência de amanhã. Viagem que permite, sobretudo, apreciar, seja em S. Paulo, no Recife ou no Rio, as qualidades humanas de seu povo, sua inata gentileza, seu otimismo, sua alegria contagiante e suas qualidades de bandeirantes na edificação de um grande País.

Tendo feito sua especialização em Paris, o Prof. Trelles galgou a posição de Prof. de Clínica Neurológica da Universidade de Lima, Peru (da qual se encontra aposentado) e do Instituto Cayetano Haeredia da mesma cidade. Foi presidente do I Congresso Latino-Americano de Neurologia — realizado no ano de 1965 em Lima e um dos vice-presidentes do II Congresso em Porto Rico, ocorrido em 1968. Possui numerosos trabalhos sobre a especialidade, publicados em todo mundo. A par de uma atividade científica altamente produtiva, ocupou cargos de projeção no seu País, como de Ministro da Saúde e Embaixador em Paris.

O novo edifício da Biblioteca Central começou a ser construído em fins de 1970, com base no decreto 62.493 de 1º de abril de 1968, que aprovou o plano de reestruturação da UFPE. Provisoriamente a Biblioteca Central encontra-se situada numa ala exígua da Reitoria. Não podemos afirmar a data exata da mudança para a sua nova sede, mas é provável que ainda no decorrer de 1972 ela seja inaugurada.

Sobre os objetivos e as atividades da Biblioteca Central, consultamos a Sra. Leticia de Oliveira Sales, que está substituindo a Sra. Zuleide Medeiros de Souza, coordenadora executiva da atual Biblioteca Central.

CAPACIDADE E OBJETIVOS

A nova construção da BC tem capacidade para 250 mil volumes. Terá sala de leitura no andar térreo, no primeiro e segundo andares. Como desenvolvimento da idéia do extinto Reitor Amazonas, de reunir todas as unidades no Campus Universitário, a Biblioteca Central englobará, quando for concluída a sua construção, todas as bibliotecas sediadas em nossos Institutos Básicos e nas Unidades. Ela não pretende ser apenas uma mera Biblioteca, mas será, ao mesmo tempo, Centro de Informação e de Documentação. Além das três salas maiores para leitura, terá cabines individuais, cabines para estudos em grupo de seis a oito pessoas, auditório para música, salas de trabalho para aquisição e documentação, laboratório, etc. Atualmente em sua sede provisória, a Biblioteca Central não possui espaço físico para acervo maior, contando apenas com o acervo de livros de Biblioteconomia, documentação e educação, não contando inclusive com uma organização de serviço de empréstimo e referência para atender a pesquisadores, Professores e ao povo, de maneira geral.

ATIVIDADES PRINCIPAIS

Mesmo funcionando em caráter precário, numa das dependências da Reitoria, antes que seja inaugurada a sua nova sede, a Biblioteca Central realiza as seguintes atividades: coordena a rede de Bibliotecas da UFPE.; centraliza a aquisição de material bibliográfico e especializado para todas as Unidades da UFPE.; faz intercâmbio bibliográfico com Universidades e Instituições Culturais de Ensino e Pesquisa nacionais e estrangeiras; centraliza a catalogação de material bibliográfico adquirido pelas unidades; mantém um catálogo coletivo regional de livros e periódicos em convênio com o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação; tem um setor de referência legislativa, com o catálogo de todos os decretos, leis, pareceres, portarias, etc., de interesse para a Universidade; faz levantamentos de Bibliografias solicitadas e de bibliografias correntes, em Pernambuco; faz normalização de publicações em geral, especialmente do Boletim Oficial da UFPE.; mantém um serviço reprográfico com fornecimento de cópias xerox, apoco, termofax, de artigos, periódicos, livros e documentos em geral; fornece microfímes a pedido através dos laboratórios da TVU e da Faculdade de Medicina; mantém um circuito telex em acordo com o IBB-D-CNPQ para a troca de informações bibliográficas.

CURSOS PROGRAMADOS

Estão previstos alguns cursos para o ano de 1972. Em julho de 1971, houve um curso de iniciação à automação e informação a Bibliotecas, para bibliotecárias, no Centro de Processamento de Dados da UFPE., ministrado pelo Prof. Johny Bore e pela Professora Cordélia Robalinho Cavalcanti.

A Biblioteca Central é membro da Federação Nacional de Documentação. E é bem provável que, a exemplo de sua participação no VI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado no ano passado em Belo Horizonte, ela envie uma delegação para a XXXVI Conferência e Congresso Internacional de Documentação, a realizar-se em setembro, em Budapest.

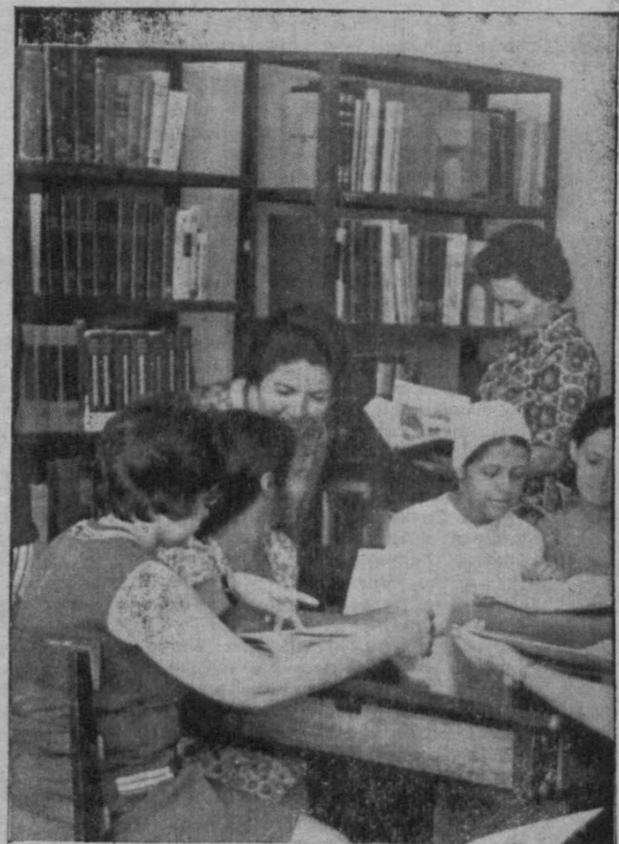
Como a área da Biblioteca Central será de 5.000 metros quadrados, ainda que não fosse feita nenhuma divisa poderemos afirmar que o número de salas e cabines excederá mesmo ao das Bibliotecas mais importantes do Estado e até algumas da própria Federação. A Biblioteca Central, finalmente, terá, quando for concluída sua construção, marcante participação em Congressos, Seminários, Comissões e Reuniões.

CUPIDO VAI A LEILÃO



Uma escultura rara, do século XVII, representando o Cupido, foi adquirida por um colecionador brasileiro na casa Sotheby, no leilão de Important Medieval Renaissance and Later Works of Art, que apregoou obras pertencentes a Sua Majestade, o Rei Leopoldo, Edward Hutton, R. Nawman e outras coleções famosas.

O Cupido constou no catálogo do leilão sob o n.º 59 e é uma escultura inglesa do século XVII de 63 cm., em mármore branco flamengo. O catálogo da Sotheby esclarece ter estado, anteriormente, em Wilton House e cita obras consultadas para documentar a sua origem: "Aedes Pebrochiana", 1788; Kennedy, 1786, "A Description of the Antiquities and Curiosities in Wilton House", Dallaways, Charles Newton, pg. 21, item 136; Wilkinson, Wilton House Guide, 1908. O brasileiro disputou o lote com "marchands" americanos que desistiram do Cupido, mas pagaram uma fortuna para arrematar dois vitrais com as armas da família Washington, que pertenceram aos ancestrais de George Washington.



Machado Assume Diretoria e Afirma Estar Otimista



Em brilhante solenidade, no auditório da Escola de Engenharia da UFPe., tomou posse no dia 5 de maio do corrente ano, o Prof. José de Medeiros Machado, no cargo de Diretor do Instituto de Física.

Presidida pelo Magnífico Reitor Prof. Marcionilo de Barros Lins, a referida solenidade contou com a presença de várias autoridades universitárias, Professores e estudantes que exultaram com a investidura do novo Diretor na mais jovem Unidade da UFPe.

Iniciando o seu discurso de posse, disse o Professor Machado: "Transfigurado pela profunda emoção deste momento tão marcante para a vida de um Professor universitário, quando acabo de ser empossado no cargo de Diretor do Instituto de Física da Universidade Federal de Pernambuco, por ato recente do Presidente da República, General Emílio Garrastazu Médici, sinto-me otimista e com o pensamento no Brasil, prometo, consciente da responsabilidade da missão que me é confiada, consagrar o melhor de minhas energias, o mais puro dos meus sentimentos e todo o meu idealismo para a grandeza desta ainda tão luminosa perspectiva no apresentamento de um futuro radioso. Ciente do elevado compromisso de dar continuidade a uma trajetória já descrita e delineada, tão corajosamente pelo meu antecessor, Professor Rômulo Maciel, atual Vice-Reitor da nossa Universidade, cujos trabalhos à frente da direção deste Instituto construíram os alicerces e projetaram as dimensões desta estrutura que arranca aceleradamente para mostrar ao quanto somos capazes de realizar e assim poderemos comungar das idéias pujantes do nosso Presidente Médici, quando afirma que "o Brasil tem pressa" e portanto, não podemos continuar esperando no tempo, para ocuparmos no espaço, o lugar a nós destinado, no concerto das grandes potências mundiais.

Estamos vivendo no Instituto de Física o resplendor de uma nova fase oriunda de um convênio celebrado entre a nossa Universidade e o Conselho Nacional

de Pesquisas, convênio este que abriu os horizontes, à expansão e ao desenvolvimento da Física em nossa região".

Noutra oportunidade delineou as metas de sua administração: "Batalhar pelo aprimoramento do ensino da Física em nosso Estado, tendo por meta fundamental que a evolução deste estudo irá promover o avanço tecnológico e formação do verdadeiro espírito científico.

Para atender a esse objetivo é imperioso e necessário que ocorra uma mudança radical no enfoque dado à atividade docente, de modo que o Professor venha a ser organizador e orientador consciente da aprendizagem do aluno e não um mero e tradicional transmissor de conhecimentos constantes de livros, textos ou apostilas.

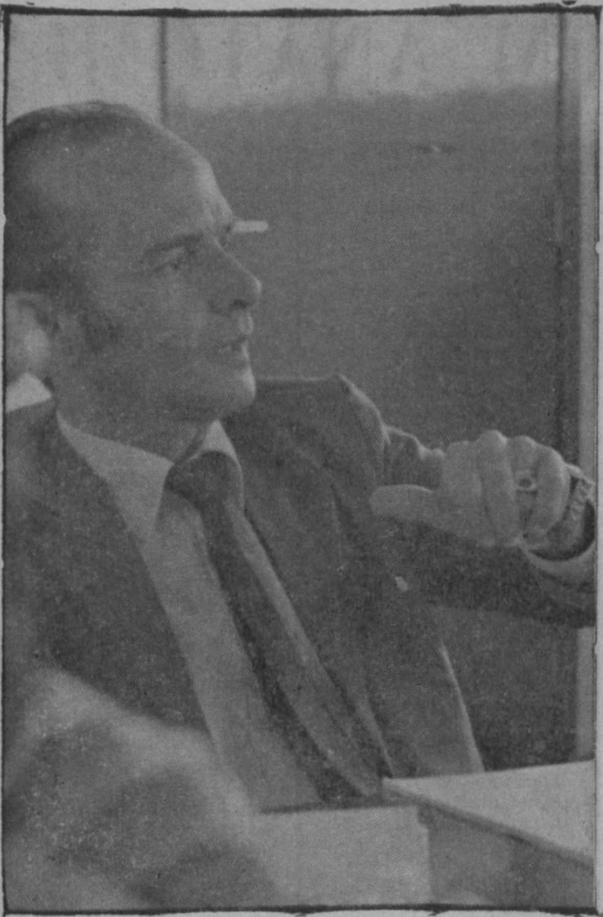
Através de um plano racional permitir dentro do Convênio Universidade-Conselho Nacional de Pesquisa, recentemente celebrado, uma antecipação da implantação para o ano de 1973 dos cursos de pós-graduação, sem os quais não poderemos formar verdadeiros Professores e profissionais, competentes e indispensáveis a uma infra-estrutura, base fundamental no nosso entender para o programa de expansão e desenvolvimento da Física e da Tecnologia em nosso Estado.

Tentaremos projetar, para outros centros de Física e de Tecnologia do Nordeste, todo o nosso incentivo de desenvolvimento, através de programas de cooperação mútua, utilizando pessoal, acervo bibliográfico, equipamentos e tudo que se fizer necessário.

Insistiremos em um apoio mais concreto e direto do Ministério da Educação e Cultura as nossas pretensões, principalmente agora que a Universidade Federal de Pernambuco passou a ser sede do Centro Regional de Pós-Graduação e sobretudo porque este Centro tem à frente, conduzindo os seus destinos, uma das mais puras e vibrantes personalidades do nosso Estado, o Professor Paulo Frederico do Rêgo Maciel.

Concomitantemente com esse plano de expansão e desenvolvimento em nível de pós-graduação, tentaremos elaborar um programa que permita ao Instituto de Física, uma mais ampla e positiva cobertura à formação básica no tocante a Física Geral, particularmente agora que a Universidade com coragem e arrojo, implanta em bases definitivas o seu primeiro Ciclo Geral, com fundamentos na reforma de Ensino, instituída pelo Governo Federal, através do espírito dinâmico do seu Ministro de Educação, Coronel Jarbas Passarinho.

Como etapa final do nosso mandato, concentraremos nossas forças, sobretudo junto ao nosso Magnífico Reitor. Professor Marcionilo de Barros Lins, a fim de que venha a se tornar realidade uma das inúmeras e luminosas metas constantes de sua plataforma de governo à frente da nossa Universidade e reveladas por ocasião do seu discurso de posse. A construção de um prédio para o nosso Instituto de Física. As Unidades terão também suas plantas imediatamente incluídas no novo empréstimo do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Será a consolidação do Campus da nossa Universidade. "Para ratificar o sentido óbvio desta nossa justa aspiração, basta lembrarmos que atualmente funcionamos no quarto andar do prédio escolar da Escola de Engenharia, sob aquelas condições inerentes à implantação de um programa de expansão de alto gabarito, como o que estamos vivendo dentro daqueles anseios naturais, para o surgimento de uma nova mentalidade, em matéria de Ensino e Pesquisa Científica em nossa Universidade. Também não devemos omitir desta legenda, que por certo comandará os destinos do nosso Instituto, a figura do funcionário administrativo, a quem desejamos oferecer, racionalização de trabalho, valorizando a condição cultural de cada um ou seja o verdadeiro meio de premiar esforços, reconhecendo os seus méritos, seus direitos e assim também os seus legítimos deveres para com a Instituição a que pertence".



Alemanha e MEC Ajudam a Escola de Engenharia

Através de convênio firmado entre o MEC e a República Democrática Alemã, a Escola de Engenharia da U. F. Pe. adquiriu, recentemente, aparelhos específicos para montagem da segunda parte do laboratório de Estática e Materiais.

Consultamos, então, o Professor Arnóbio Gama, Diretor da Escola de Engenharia, acerca do início do funcionamento dos equipamentos recebidos. Informou-nos que está aguardando que o técnico montador das máquinas regresso do Notre du País para fazer os testes de funcionamento e entregá-las aos responsáveis pelo laboratório de Engenharia. Acrescentou que recebeu da René Graf — Importação e Representação S/A. uma carta convidando os Professores e técnicos que vão operar com o referido equipamento para participar de um Seminário de Conferências em forma de curso teórico e prático seguido de debates, o qual contará com a presença de engenheiros especialistas dos fornecedores alemães. Esse Seminário utilizará os laboratórios da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Goiás, devendo realizar-se na primeira quinzena de junho do corrente ano.

Começamos a nossa visita pelo setor de Metrologia do Laboratório de Mecânica, para o qual foram adquiridas, nesse Convênio, doze máquinas e os acessórios correspondentes. Todo o material é da Carl Lens Jena da República Democrática Alemã. Eis algumas das máquinas adquiridas: um microscópio com projetor para fermentaria; um microscópio para peças; um rugosímetro, com precisão na ordem de dois milésimos de milímetros; projeitores de perfis; medidor de capacidade de embutimento de chapas, etc. Esses instrumentos servem também para determinar os defeitos ocorridos em peças produzidas por máquinas e ferramentas.

A nossa reportagem visitou, em seguida, o Setor de Balanceamento e Determinação de Dureza do Laboratório de Mecânica. E anotamos, neste Setor, as seguintes peças:

- Balanceador Dinâmico para 100 kg;
- Balanceador Dinâmico para 50 kg;
- Balanceador Dinâmico para 10 kg;
- Durômetro semi-automático Brimell;
- Durômetro Rockwell;
- Broqueadeira de coordenadas;
- Máquina de ensaios a fadiga ou flexão.

Os laboratórios de Dinâmica já se encontram em funcionamento.

ESTÁTICA E MATERIAIS

Finalmente, a nossa reportagem se deslocou para o Laboratório de Estática e Materiais. Acerca do convênio com a República Democrática Alemã, para fornecer equipamentos para todas as universidades brasileiras, o Prof. Amaro do Rêgo Pereira disse ter tomado conhecimento da presença aqui em Recife, da missão alemã, encarregada de, em cada unidade; ver quais eram as necessidades quanto a equipamento, e nessa ocasião entrou em contato com ela; consultando o catálogo e debatendo com os membros da comissão, fez, então, a escolha do equipamento, que consta do seguinte:

Prensa de 300 toneladas e acessórios. Esta máquina já foi testada, mas, para funcionar normalmente, necessita de energia elétrica. Uma parte do material já chegou, só faltando um complemento para fazer a ligação. A prensa de 300 toneladas

serve para executar ensaios de compressão e de flexão;

Pêndulo Charpy de 30 kgm, e acessórios, para ensaios dinâmicos de rupturas;

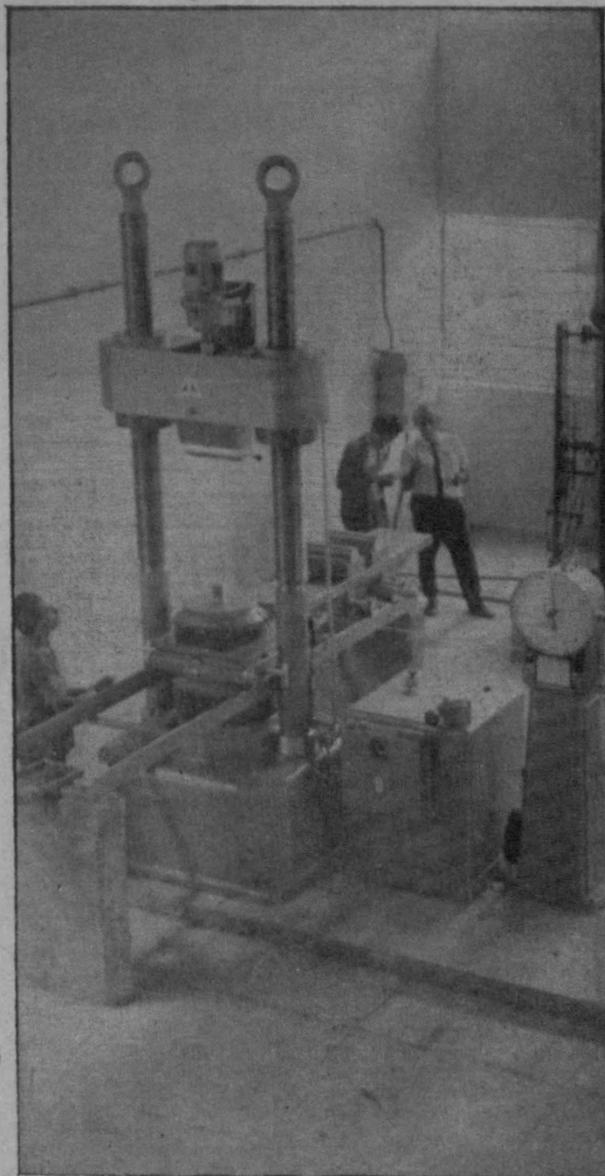
Máquina universal de 10 toneladas, e acessórios, para executarem ensaios de compressão, de tração, de cisalhamento e de flexão;

Máquina pulsadora de 30 toneladas e acessórios, para executarem ensaios alternados de flexão, tração, e compressão; e, finalmente, uma máquina universal, de 30 toneladas, e acessórios, para executarem ensaios de compressão, tração, cisalhamento, torção e flexão.

Também chegaram, procedentes da Alemanha Democrática, uma máquina de dividir corpo de prova e 5 esclerômetros destinados a ensaios não-destrutivos de concreto e vários extensômetros. O Prof. Amaro do Rêgo Pereira está à espera do equipamento pedido, ainda não chegado, o qual é destinado a testar os materiais sob os efeitos estáticos e dinâmicos. Sobre esse assunto já foi realizada mais de uma exposição de motivos, ao diretor da Escola, Prof. Arnóbio Marques da Gama, encarecendo a necessidade de aquisição desse equipamento, não somente diante de sua larga utilização, mas, também, para aproveitar a oportunidade, rara aliás, de vez que existe ainda saldo a favor nesse Convênio.

Para a utilização deste equipamento, o laboratório de Estática já dispõe de um piso de reação.

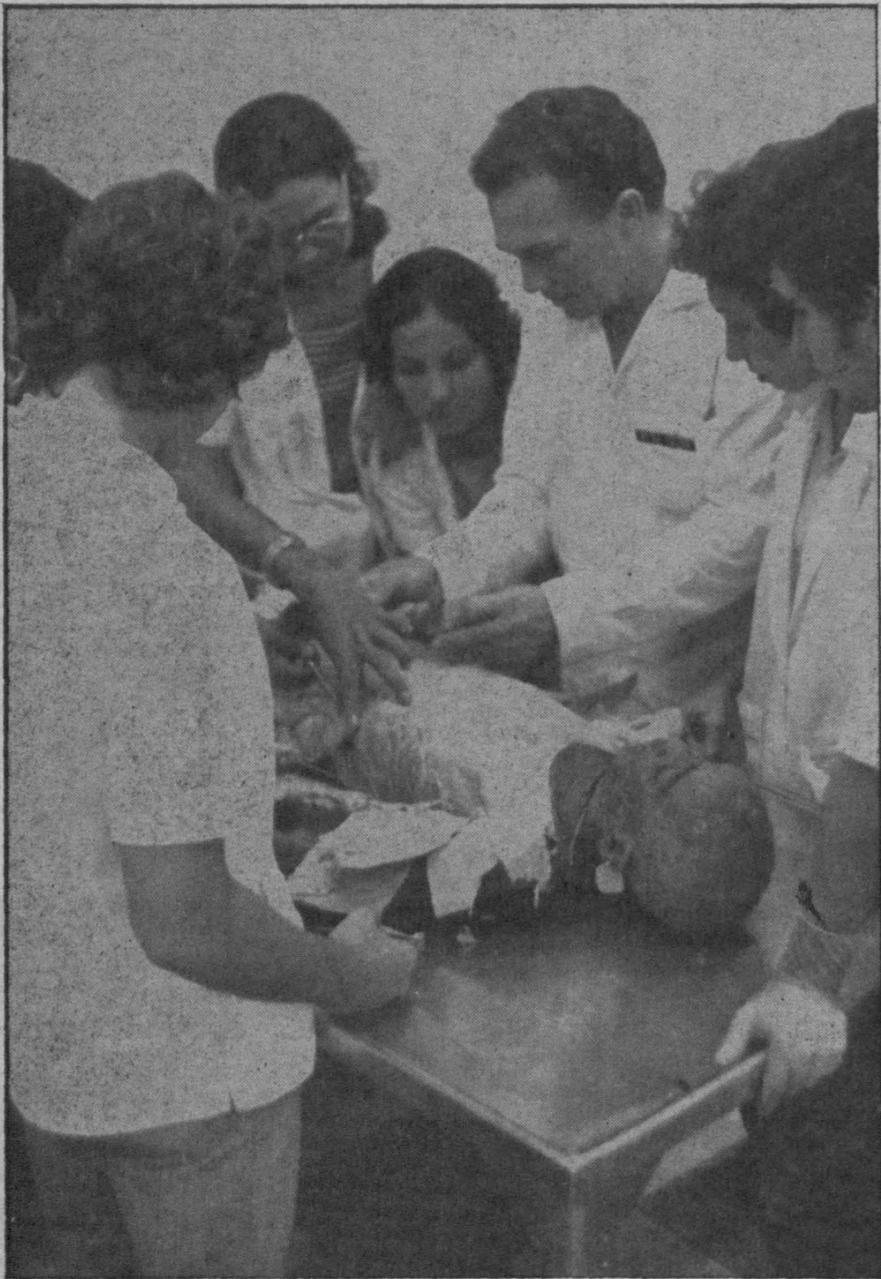
O Prof. Amaro do Rêgo Pereira disse, finalmente, estar esperando não somente a ligação de energia elétrica ao equipamento como, também, a aquisição de dois laboristas já solicitados à Direção da Escola.



O estudo da Anatomia, na área de saúde, no âmbito da Universidade Federal de Pernambuco, está concentrado atualmente no Departamento de Morfologia da Faculdade de Medicina, sob o comando do Professor Bianor da Hora. Todos os alunos dos cursos médico e para-médico estudam essa disciplina, que é básica, fundamental na preparação dos profissionais e pesquisadores dessa área do saber.



A EMOÇÃO E HUMANIDADE EM ANATOMIA



Odontologia Estuda Combate à Extração

A moderna Odontologia encaminha-se para fazer com que seus profissionais possuam preparo técnico-científico que os capacite a aproveitarem ao máximo os dentes. Estamos a todo custo combatendo a extração, muitas vezes total dos dentes, sob pretextos vários.

Esta afirmação é do Prof. Mário Araújo, da Escola de Aperfeiçoamento em Endodontia da Guanabara, atualmente ministrando um curso de pós-graduação na Escola de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco.

Pensar-se que um dente sem polpa — prosseguiu —

é um dente absolutamente morto não é exato, pois a vida do dente está também em seus ligamentos e ele se encontra quase tão vivo como os que conservam a polpa intacta. A moderna Odontologia interessa-se, vivamente, na recuperação dos dentes e não da extração.

O IMPLANTE DENTÁRIO

Em sua entrevista para o JU, o Prof. Mário Araújo declarou que a implantodontia já está bem desenvolvida no Rio e em São Paulo, aliás — aduziu — no Rio existe uma associação, o I. B.I., isto é, o Instituto Brasileiro de Implantodontolo-

gia, onde se estuda e se pratica o implante. É um caminho paralelo ao progresso da medicina. Nós consideramos o implante de grande importância, mas como um recurso que somente deve ser usado quando houver absoluta necessidade de sua utilização. Enquanto pudermos lançar mão de recursos preservativos dos dentes não devemos recorrer ao implante.

O Prof. Mário Araújo declarou ainda que o implante é uma técnica moderna que faz parte de uma Odontologia mais avançada, que deve ser encarado como uma conquista, e que deve ser levado a sério.

Anatomia é a ciência que estuda a forma e a estrutura de todos os seres organizados. A Anatomia humana preocupa-se com o estudo e a interpretação da forma do corpo humano. Obedecendo a este conceito, ela se confunde com a Morfologia, como se fossem uma mesma ciência. O termo Anatomia é a resultante de duas palavras: ANA (tornar, repetir) mais TOMOS (cortar, dissecar). Deriva, portanto, de métodos utilizados para averiguação e posterior interpretação do corpo humano.

REFORMULAÇÕES

— Com uma população estudantil densificada — disse-nos o Professor Bianor da Hora — forçoso é reconhecer a necessidade de uma revisão metodológica, visando a atender à demanda progressiva de cada ano letivo. Por isso, esboçam-se tentativas várias buscando reformulações de programas, composição de novos métodos. Hoje já não se pode falar em Professor e sim em equipe, que para atingir as metas previamente planejadas tem que funcionar em perfeita sintonia.

No passado, o estudo da Anatomia processava-se através da exaltação da inércia. Havia uma preocupação da inércia em detrimento da análise dos dispositivos com enfoques dinâmicos. Atualmente, o que nós exercitamos é uma Anatomia funcional, rica em

interpretações, com vistas à aplicação clínica”.

MUNDO MODERNO

E acrescentou: “A Anatomia estática viu-se de uma hora para outra açoitada pela Fisiologia, inquirida pela Bioquímica e teve que se projetar para satisfazer as necessidades do mundo moderno.

Quando assumimos a disciplina, nome atual da antiga cátedra, diante das exigências da etapa que atravessamos, cuidamos imediatamente de sepultar a escola paternalista, super-assistencialista, que transfigurava o estudante em melancólico e tímido espectador. Agora, o aluno exercita a auto-confiança, participa, investiga. Os livros textos (tratados e Atlas) as apostilas são fontes onde vão os estudantes dessestar a sede de conhecimentos.

Para aquele mestre, foi superada a fase em que somente quem estudava era o Professor. Na escola moderna, há uma tendência manifesta e assaz interessante de substituir as aulas teóricas pelos seminários.

No seu entender, a Anatomia, sendo uma ciência, objetiva, vai, pouco a pouco, armando-se para substituir os exames teóricos, tipo teste ou dissertações pela inquirição prática, o reconhecimento e a interpretação do dispositivo. As provas escritas tipo teste, desprestíam-se e

perdem o mérito, face à aplicação do desagradável chute, às vezes dado por péssimos jogadores que entram em campo com chuteiras alheias e os pés trocados e mesmo assim conseguem fazer tentos...

IMPACTO

Ariovaldo Monteiro da Hora, aluno do quarto ano de Medicina, declarou que o estudante, ao iniciar o estudo da Anatomia, sente um forte impacto emocional ao defrontar-se com o cadáver desconhecido. Com o desenrolar desse estudo prático, o acadêmico passa a compreender melhor a vida humana, esclarece sua curiosidade anômica, reconhecendo a estrutura humana de cada indivíduo, a ponto de “nos convenceremos da inviabilidade, na existência, do orgulho. Isto porque o agente de decomposição é semelhante para todos, indiferentemente de cor, sexo e condição sócio-econômica”.

Entende o jovem acadêmico Ariovaldo que o curso de Medicina exige vocação de cada um que o segue. Defendeu a necessidade da especialização médica. Para tanto, necessário se faz que as instituições do ensino ofereçam motivação aos seus alunos, dando-lhes condições para uma permanência mais duradoura em cada departamento, com o que o estudante reuniria maiores elementos para definir-se quanto à especialidade para a qual se julga inclinado.

Utilidade do Cadáver Desconhecido

Cadáveres de pessoas que sucumbem nos hospitais da cidade, principalmente na Tamarineira e no hospital do Sancho, na condição de indigentes, são encaminhados à Faculdade de Medicina (Departamento de Morfologia) da Universidade Federal de Pernambuco, com a finalidade de servirem ao ensino e à pesquisa. São os cadáveres desconhecidos. Crianças e adultos, sem distinção de cor e sexo. De um período letivo para o outro, alunos e Professores fazem a reserva do material cadavérico para ser utilizado no estudo prático de Anatomia.

TRAMITAÇÃO

Os cadáveres são encaminhados com o seu registro de óbito, contendo nome, idade, sexo, cor, naturalidade e “causa mortis”. Acompanha uma ficha com determinado número, que é colocado nas orelhas, pés e polegar do cadáver, a fim de evitar-se seja confundido com outros, uma vez que há a separação de órgãos para o estudo e a pesquisa.

Segundo apuramos junto ao Departamento de Morfologia da UFPe., vários cadáveres já foram devolvidos aos seus familiares, depois de estarem à disposição daquele Departamento. Tais casos ocorreram, quando parentes dessas pessoas, que morreram como indigentes nos hospitais, sãoificados da sua morte e compare-

cem posteriormente à procura do corpo do extinto. O Departamento de Morfologia não cria obstáculos para devolvê-los, uma vez que é um direito exclusivo dos familiares permitirem ou não a utilização dos restos mortais do ente querido, mesmo com essa finalidade científica.

Quando o cadáver chega ao Departamento de Morfologia é posto numa geladeira, a fim de ser feita a formolização a dez por cento, para a sua conservação. A substância é aplicada na aorta, geralmente. Conserva, inclusive, as feições da pessoa. Depois dessa preparação, constata-se a rigidez muscular do morto, que em seguida é elvado para um tanque grande com solução de formol a dez por cento. Existem três tanques divididos em compartimentos para adultos e crianças.

ESQUELETO

Os cadáveres para preparação de esqueletos não são formolizados, uma vez que este processo modifica a coloração dos ossos e dificulta a visualização dos acidentes ósseos. Na preparação esquelética, o cadáver passa pelo processo de masseração, que é a putrefação do material cadavérico em um tanque de brasilite, contendo cinza para facilitar a corrosão e, em seguida, é escarnado. Todo esse trabalho é feito pelos próprios alunos, sob a supervisão dos Professores.



Prof. Ana Lúcia Dias Schliemann

Finalidade do SOPV é Ajudar Estudante

A Universidade Federal de Pernambuco acaba de criar o Serviço de Orientação Pedagógica e Vocacional para oferecer ao estudante os meios que ele necessita no sentido de melhor adequar a realidade palpável com o seu mundo interior, no que diz respeito à escolha e posteriormente, ao exercício da profissão a que se propôs.

A Professora Alba Guerra é a coordenadora do Serviço de Orientação Pedagógica e Vocacional, instalado no Departamento de Psicologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. É autora de vários trabalhos pedagógicos e vocacionais. Em entrevista ao JU, abordou as linhas gerais de atuação do órgão recém-criado e seus objetivos primordiais.

Perguntamos-lhe, inicialmente:

1 — Qual o objetivo primordial do Serviço de Orientação Pedagógica e Vocacional?

R — Situar o aluno dentro de sua realidade, ao mesmo tempo que abre como que um leque das possibilidades que tem e dos caminhos que o conduzem à identificação do seu próprio e original modelo.

A orientação vocacional é uma forma técnica de ajuda, objetivando esclarecer os jovens, geralmente no momento de definirem o campo profissional, analisando suas reais possibilidades, desejos, aspirações e possíveis alternativas de êxito.

Dentro de tal integração,

terá o indivíduo maiores condições de tirar da sua profissão o máximo de proveito para si e para a sociedade.

A orientação pedagógica tem como finalidade preparar o indivíduo para enfrentar o currículo com maiores possibilidades de êxito, através do bom rendimento escolar, fato que se constitui a pedra angular do êxito profissional.

Buscamos, portanto, com um serviço desta ordem, analisar os diferentes aspectos implicados numa decisão para fornecer dados mais exatos quanto às definições e atitudes que exigem do indivíduo maior envolvimento.

2 — Além dos seus trabalhos publicados sobre temas vocacionais e pedagógicos, a Sra. tem pronunciado conferências pela televisão, — e como tem visto a repercussão dos seus trabalhos e conferências sobre tais assuntos?

R — Em novembro de 1971, na qualidade de Coordenador Executivo do S.O.P.V., participei de uma série de programas pela TV Universitária com o objetivo de informar aos alunos a criação do referido Serviço e esclarecer sobre o Sistema de Classificação do Ciclo Geral pela UFPE.

— Quanto à publicação de trabalhos informamos que a Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, vol. 2 de 1971, publicou um resumo de pesquisa que realizamos com um teste de personalidade. Vale acres-

centar que a Revista Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada publicará, na íntegra, as conclusões da referida pesquisa no seu número de junho próximo.

3 — O Serviço de Orientação Vocacional e Pedagógico, além de seus objetivos mais imediatos, possui outros objetivos mais extensos em relação à comunidade?

R — Evidentemente que sim. São eles primordialmente: atender a todos os alunos da UFPE, e não só aos do Ciclo Geral, bem como fazer a Orientação Vocacional aos secundaristas, isto é, esclarecer o jovem antes da realização do Exame Vestibular sobre as áreas em que terá maiores condições de êxito profissional.

4 — A Universidade tem compreendido, no seu verdadeiro valor, este trabalho?

R — Sim. Dentro das condições reais da UFPE, temos contado com todo apoio e compreensão das entidades universitárias a que estamos ligados. Vale ressaltar, p. ex., o interesse revelado pela Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos à qual está o Serviço de Orientação Pedagógica e Vocacional diretamente vinculado.

5 — Existem, realmente, condições para o exercício dos objetivos do S.O.P.V.?

R — Contamos, no momento, com possibilidade de realizar, de modo razoável, o trabalho a que nos propomos.

Professores Falam Sobre Laboratório

Ouvimos os Professores Ana Lúcia Dias Schliemann e Paulo Rosas, sobre o funcionamento do Laboratório de Psicologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFPE.

1 — O Laboratório de Psicologia Experimental já está em funcionamento?

R — Está em funcionamento precário, com material o mais simples possível, feito aqui mesmo pelos alunos e monitores. É para fins exclusivamente didáticos, embora haja projetos de Laboratório mais adequados às necessidades do próprio curso de Psicologia. O projeto desse Laboratório já está na Reitoria para aprovação. A liberação da verba é que vai possibilitar a realização do mesmo. O material de que dispomos no momento é precaríssimo, consistindo de fichas de papel, sem necessário controle científico, indispensável à tarefa dessa natureza. Nem um projetor, que seria o mínimo exigido, ainda foi conseguido. Do ponto de vista pessoal, contamos com a colaboração voluntária de quatro monitoras, alunas do quarto ano de Psicologia da FAFIRE, desempenhando funções equivalentes a monitoras, sem receberem qualquer compensação financeira por esse trabalho. Esperamos que, daqui para o segundo semestre, o material requisitado seja afinal conseguido, proporcionando, assim, um treinamento adequado dos alunos, e da parte dos Professores a possibilidade de pesquisa com controle mais rígido no laboratório.

2 — Do ponto de vista da pesquisa, o que tem sido feito ou poderá ser feito pelo Laboratório?

R — Não há qualquer pesquisa sendo realizada no Laboratório de Psicologia Experimental, por exigência das tarefas de ensino, que constituem o aspecto prioritário do nosso trabalho, pelo menos no período atual, em que uma grande parte da carga horária que dedicamos à UFPE é

preenchida por aulas. Futuramente, com a liberação do material pedido e com o próprio desenvolvimento das atividades em Psicologia no Departamento, esperamos poder realizar pesquisas experimentais que seriam talvez as primeiras na região.

3 — A Universidade Federal mandou alguma delegação de Psicologia para o I Encontro de Psicologia Experimental, em Belo Horizonte?

R — Não. Os organizadores do encontro desconheciam totalmente o que existe de Psicologia Experimental em Recife. Soubemos de sua realização através de um convite feito a um Professor de outra entidade o qual já falecera há cerca de cinco anos. Decidimos ir até lá e levamos um trabalho realizado por mim e por um grupo de alunas, durante as férias e financiado por nós. Trata-se de um estudo experimental sobre as noções de conservação apresentadas por Piaget. Considero importantíssimo mostrar lá fora o que fazemos, e é através das pesquisas que conseguimos realizar, que poderemos nos impor dentro do que existe atualmente em Psicologia Científica no Brasil.

4 — Existem condições para o exercício de Psicologia no Recife?

R — Acredito que sim. É verdade que muitos psicólogos estão saindo cada ano dos cursos instalados em Recife. Mas, ao mesmo tempo, o mercado de trabalho parece estar cada vez mais se diversificando e ampliando.

5 — Qual o papel da Psicologia Experimental dentro da Psicologia em geral?

R — É um papel fundamental, básico, imprescindível mesmo. A Psicologia tal como é aplicada em clínicas, em serviços de orientação, nas escolas etc., deve ter uma base científica que é conseguida no laboratório, com o uso do método experimental.

Universitário Canadense Faz Visita à Universidade



Horace Scobie, aluno do terceiro ano do Programa Interdisciplinar de Estudos Latino-americanos da Universidade de Toronto, no Canadá, encontra-se há um ano realizando uma viagem de estudos e observações nas Universidades argentinas e brasileiras. Ao visitar a Universidade Federal de Pernambuco, este mês, declarou que, geograficamente, nossas instituições de ensino estão melhor situadas, com relação às do seu país, uma vez que aqui existem os campi universitários, ao contrário do Canadá, que tem suas Universidades localizadas no centro da cidade.

Declarou que não houve tempo para maior convivência com os estudantes brasileiros, não podendo, por isso, conhecer com mais profundidade o sistema de ensino e o funcionamento das nossas universidades.

Contudo, destacou o espírito de hospitalidade da nossa gente, salientando que em todos os lugares onde esteve foi sempre bem recebido.

Na sua opinião, o Brasil será uma grande potência mundial, no ano dois mil.

Destacou as variedades brasileiras, e analisou aspectos geográficos, mostrando-se fascinado com a beleza natural, citando as nossas montanhas. Slides, publicações e impressões diversas da nossa cultura, da nossa riqueza natural, foram encaminhados aos colegas de Horace Scobie, no Canadá. Disse-nos que vai incentivar seus colegas universitários para que venham conhecer o Brasil, pois, aqui terão muito o que conhecer e contemplar.

Na Universidade Federal de Pernambuco, Horace fez uma série de contatos, obtendo informações a respeito dos nossos problemas, das diretrizes e sistemática de funcionamento atual da Universidade.

Ressaltou a acolhida que lhe foi dispensada pelos membros da Igreja, Adventista do Sétimo Dia, por ser membro dessa seita religiosa.

Festival de Inverno Reúne Estudiosos de Todo o País

O VI Festival de Inverno, a realizar-se de 1.º a 30 de julho vindouro, é um programa de extensão cultural promovido pela Universidade Federal de Minas Gerais, em Ouro Preto — Cidade Monumento Nacional. Constitui-se de cursos de cunho artístico — área da música, artes plásticas, teatro, dança, literatura, cinema e outras atividades culturais que são projeções desses cursos, completando-os. Concertos, espetáculos teatrais e folclóricos, danças, exposições de artes plásticas, sessões cinematográficas, lançamentos de livros e revistas, conferências, mesas-redondas, visitas ori-

entadas são para alunos regularmente inscritos e também para o público em geral, atraindo para Ouro Preto contingente apreciável de estudantes, pesquisadores, ou simples cidadãos que desejam apreciar a Cidade Monumento Nacional em ritmo de arte e cultura.

Realiza-se mediante a coordenação do Conselho de Extensão da UFMG e conta com a colaboração de entidades e empresas, públicas e particulares — locais, estaduais, nacionais e internacionais — que desejam cooperar para que o empreendimento tenha êxito univer-

sitário e contribua para estimular o turismo cultural de Minas Gerais e do Brasil.

A Universidade Federal de Minas Gerais tem procurado incentivar o turismo mineiro e vem convidando outras cidades históricas e ricas de conteúdo cultural para participarem desse programa, que vai ocasionando o despertar de um trabalho conjugado que irá propiciar, a curto prazo, um plano integrado de turismo em benefício do público, das comunidades, do governo, da própria idéia de preservação e promoção do patrimônio cultural.

COMEMORADO O ANIVERSÁRIO DO GENERAL HELENO CASTELAR

No segundo dia deste mês, funcionários da Assessoria de Planejamento da Universidade Federal de Pernambuco comemoraram o aniversário do seu Diretor, General Heleno Soares Castelar, com um coquetel que contou com a participação do Reitor, Vice-Reitor, vários Diretores de Unidades e altos funcionários da Reitoria.

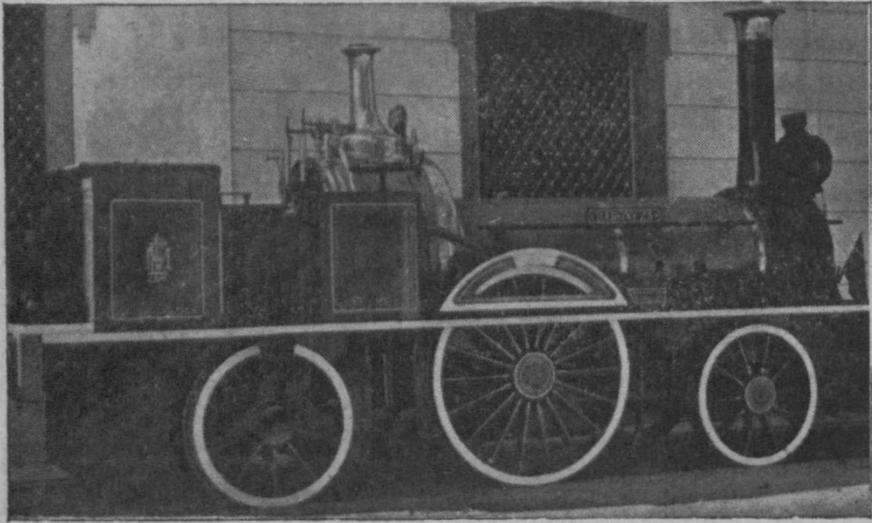
Em nome dos servidores

da Asseplan, falou o sr. Pedro Lincoln Carneiro Leão que enalteceu as qualidades humanas do homenageado, além do seu dinamismo e capacidade como chefe. O General Heleno Soares Castelar improvisou breve discurso dizendo-se "emocionado e agradecido".

PRESENCAS

Em seguida, foi servido um lanche. Estiveram pre-

sentes, entre outros, os Professores Paulo Maciel, Jônio Lemos, Rilson Rodrigues, Zildo Sena Caldas, José Carneiro Leão, Pinto Ferreira, Lucilo Varejão, Artur Coutinho, Nelson Moura, Genisa Bulhões, Teófilo Vasconcelos, Ageu Sales e o diretor da Divisão de Pessoal, dr. Dario Souza.



"Baroneza" — primeira locomotiva sobre trilhos do Brasil

Estação Central Vai Ter Museu do Trem

Através de um convênio firmado com a 3a. Divisão-Nordeste da Rede Ferroviária do Nordeste, o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, dirigido pelo advogado Fernando de Mello Freyre, está ultimando os trabalhos técnicos para a instalação do "Museu do Trem", que ocupará uma área de 140 metros quadrados da Estação Central do Recife. Farão parte do acervo desse Museu, peças de máquinas, balanças, relógios, lanternas, talheres de prata, chaleiras, material radiotelegráfico, etc.

Além do Museu, haverá à disposição do público um comboio antigo da extinta "Great Western", composto de uma locomotiva do Século XIX e velhos vagões admiravelmente conservados, com manequins simulando passageiros, maquinistas, condutores etc., com indumentárias próprias da época, numa reconstituição histórica das mais perfeitas.

PRIMEIRO NO BRASIL

O Museu do Trem será o primeiro no gênero no Brasil, pois o próprio engenheiro Emerson Jatobá, superintendente da 3a. Divisão da REFESA, afirmou desconhecer a existência de algum outro parecido, explicando dever "existir de peças isoladas, em pequenos mostruários, como, por exemplo, a "Baroneza" (primeira locomotiva que circulou sobre trilhos no

Pais), e que se encontra na Central do Brasil".

IDEALIZADORES

Declarou, ainda, o engenheiro Emerson Jatobá que a idéia da criação do Museu do Trem partiu "de duas personalidades, uma delas o próprio escritor Gilberto Freyre, que não só incentivou a criação daquele Museu, como nos deu condições para a sua organização, através de um convênio que firmamos com o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais. Um outro grande incentivador foi o saudoso Prof. Jordão Emerenciano que, inclusive, nos ajudou bastante com sugestões, oferecendo-se a colaborar no sentido do aparecimento desse museu. Essas duas personalidades realmente nos animaram, nos deram o apoio moral e material para esse grande empreendimento, de importância não só para a cultura do Nordeste do Brasil, como também para o resguardo de um patrimônio ferroviário que precisava de sistematização, aqui no Nordeste.

Os trabalhos técnicos de montagem do Museu do Trem e do Trem-Museu estão a cargo dos Museólogos Aécio de Oliveira e Marluce Câmara Azevedo, formados no Rio de Janeiro, e que fazem parte do quadro de técnicos do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais.

Monnier Despede-se de Arthur Coutinho

Do Rio, onde se encontrava, o Professor Alexandre Marcel Monnier, Catedrático de Fisiologia da Sorbone, enviou ao Professor Arthur Coutinho, Diretor da Faculdade de Medicina da UFPe., a seguinte carta, repassada de atenção e de estima.

Rio, 27 de março de 1972.

Senhor Diretor:

O tempo da partida é o tempo das saudades. Nós partimos amanhã e a terra brasileira, que deixaremos atrás de nós, se misturará às lembranças mais doces aos nossos corações.

A esta doçura, filha da afeição, se acrescente a ufanía. Foi uma grande honra que vós me conferistes, cujo valor e profunda significação venho experimentando.

Já devo muito à vossa Universidade, desde o tempo, já remoto, em que estive como convidado de seu corpo docente.

Mas hoje, como Professor "honoris causa", é, daqui em diante, minha alma que faz parte desse grande corpo professoral que ensina esses numerosos estudantes, ávidos de saber, que anima esses belos laboratórios cheios de pesquisadores e de sábios eminentes, devotados calorosamente à pesquisa.

Eu gostaria, Senhor Diretor, de vos dizer isto em vossa língua.

Infelizmente não disponho para vos dizer meus sentimentos senão de minha língua ínterna.

Mas é, para todo homem, a mais apta a exprimir sua gratidão.

É este o sentimento que experimento em relação a vós Senhor Diretor, que quisestes fidalgamente ser meu Padrinho e como tal fizestes meu elogio, atribuindo aos meus merecimentos um grande brilho que trauz a vossa generosidade.

É, ficai certo, um afilhado reconhecido que terá de vós uma suave recordação, todas as vezes que vestir esta capa magnífica, doravante símbolo de minha qualidade de Professor "honoris causa".

Ela é, além disso, da cor da esperança. É uma virtude, nestes tempos especiais, difíceis para os universitários, muito preciosa.

Ela os leva, a estes, ao otimismo, isto é, à confiança na vida.

É o que sinto em relação à vossa mocidade estudiosa e ao vosso País: uma confiança total no futuro plenamente justificado pelo presente.

Rogo-vos aceitar, prezado Senhor Diretor e caro Padrinho, a segurança de meus melhores sentimentos e a expressão calorosa da minha mais viva gratidão.

a) A. M. Monnier — Professor "honoris causa" da Universidade Federal de Pernambuco".



Arte e Artista no Tempo e no Espaço

"LA GRECA"

PROF. JARBAS SOUZA

O permanecer é o presente do passado. Nós sabemos, porém, que este permanecer também continuará no futuro, e perdurará com aquela necessidade que limita o espaço aberto ao possível. Nós somos por isso obrigados a não falar apenas de um presente, mas sim, até de um futuro do passado. Esta constatação é constitutiva do tempo, pois sobre ele repousa a continuidade do tempo.

Então comecemos a permanecer no presente do passado, já que podemos partir do princípio, o que amanhã poderá realmente ser concretizado, é hoje possível. Mas se hoje podemos afirmar ser possível, então a natureza da possibilidade futura está presente hoje. Dai por que a Arte permanece no tempo, perpetuando-se na história. Arte como expressão magna do sentimento puro do artista, implantado na conjuntura sócio-histórica do homem de diferentes regiões, expressa uma mensagem através da forma estética revelando as manifestações e as transformações de um povo.

E é observando essas transformações evolutivas, que afirmamos o permanecer da Arte nas várias direções.

Na aurora do tempo, o homem amanece à procura de novas formas de representações, buscando, assim, sua realização de homem enquanto homem no tempo e no espaço.

São as realizações que imortalizam os homens. No campo da Arte encontramos maravilhosas obras que tornaram célebres artistas tais como: Leonardo da Vinci, Miguel Ângelo, Pedro Américo, Aleijadinho, Carlos Gomes, Gonçalves Dias e tantos outros que procuraram revelar à luz da razão humana suas mensagens de amor, paz e justiça, como instrumento da Obra Divina.

Vários são os movimentos artísticos surgidos no tempo e na história, todos eles frutos de certas transformações sociais.

Atualmente sabemos que alguns pseudo-artistas fazem suas obras sob a proteção de um movimento de vanguarda, quando na realidade nada é, senão aproveitar-se da arte para externar seus recalques ou procurar uma afirmação. Em verdade, nada fazem senão subverter a mais pura forma de expressão do homem. Para ser artista não basta só possuir condições financeiras ou ser manchete jornalística, como acontece com alguns. É preciso o tempo para produzir uma unidade continua na realização da Obra de Arte. O artista não nasce do acaso mas, sim, de uma temporalidade da qual transcende toda a libertação do EGO. A unidade do tempo não é nem substância, nem sujeito.

Os reais valores, na verdade, estão obscuros, isto porque eles se limitam mais à pesquisa das formas estéticas bem como à mensagem pura sem estereotipia.

"Arte também é educação. É formação, realizar o que foi entrevisto. A forma de ser do homem revelando a realidade de cada um". — Maria do Carmo Tavares de Miranda.

Ser artista no tempo e na história, história em formação, do SER, ser em realização constante e continuo dinamismo. Formação e realização do que foi entrevisto, experiência real, somatória para tornar o artista enquanto homem no tempo histórico.

Portanto, vemos assim que o processo educativo na formação do artista advém de um trabalho modesto e humilde sem estereotipia, sem vandalismos sensacionais ou subversão corruptora.

Vicente Murilo La Greca, um dos valores contemporâneos não difundidos, mas que cria suas obras para o amanhã, para permanecer no presente do futuro do passado.

Nasceu em 03.10.1901, na cidade de Palmares, Zona da Mata de Pernambuco iniciou-se na carreira artística, em Recife, no ano de 1917, com Carlos de Servi. Trabalhou depois, no Rio de Janeiro, sob a orientação maravilhosa dos irmãos Bernadelli.

Estruturada, por essa forma, sua vocação artística, Murilo La Greca seguiu para a Itália, fixando seu atelier em Roma onde frequentou durante quatro anos, o Real Instituto de Belas Artes e Academia do Nu.

Permanecendo durante sete anos na Europa, percorreu os principais centros de educação e cultura artística na Itália e na França.

Com estas armas, regressou ao Brasil pa-

ra se dedicar à sua profissão. Dez anos mais tarde voltou novamente à Europa. Queria estudar os processos de pintura a fresco sob a direção do professor Emilio Notte, catedrático de decoração da Real Academia de Belas Artes de Nápoles.

Em 1927 La Greca enviou ao Salão Oficial do Rio de Janeiro a sua tela "Os Últimos Fanáticos de Canudos", inspirada nas páginas dos "Sertões" de Euclides da Cunha. Alcançou a medalha de prata.

Realizou várias mostras de Arte, em conjunto ou de caráter individual no Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Roma, Nápoles e Munich.

Sobre seus trabalhos exibidos em São Paulo, fez "A Gazeta" excelente crítica, salientando o valor de algumas telas como a "Fonte de Castalia", etc.

As exposições feitas na Itália encontraram elogiosa crítica contida nos jornais da época. Um deles, referindo-se à emocionante beleza da paisagem brasileira, verificada nos seus quadros, escreveu: La sua pintura di queste fantastiche suggestioni e le transparente con linguaggio semplice e chiara alla mente dell'osservatore.

Podemos contemplar sua tela premiada no Palácio da Venezuela brasileira, onde figura, com destaque, ao lado de outras obras de arte de grande relevo. "A Hora Nona" é um dos ornamentos do Convento dos Capuchinhos em Recife. Abrange dimensões como outras de sua autoria: "A Execução de Frei Caneca", "São Francisco de Assis falando aos pássaros". Esta última pertence ao Palácio de São Joaquim, sede cardinalícia do Rio de Janeiro.

Impressionam-nos, particularmente, os magníficos afrescos que decoram a Basílica de Nossa Senhora da Penha na Capital pernambucana. Figuram os quatro evangelistas: São João, São Mateus, São Lucas, São Marcos. Cada grupo compreende dezoito metros quadrados de superfície. Em conjunto compõem os "Penachos", os quatro ângulos entre as arcadas sob a grande cúpula. A Igreja da Penha é considerada o mais grandioso templo brasileiro em estilo renascentença.

Toda a composição decorativa, imaginada e executada por La Greca, obedece a rigoroso conceito histórico e litúrgico.

O afresco é, sem dúvida, o mais belo e delicado dos processos de exibição de obra artística no campo da pintura. Dispensa todos os artificios. O veículo da cor é a água e sua aderência à superfície é determinada pela própria argamassa que, sob a ação do ácido carbônico, cristaliza garantindo, a resistência e insolubilidade da pintura. A maior qualidade do afresco consiste na transferência das cores que não pode ser conseguida com a pintura a óleo. Esta transferência confere ao afresco incomparável beleza. Eis porque os monumentos sacros preferem os afrescos como os que se encontram na Capela Sistina, na Capela Paulina e outros recintos onde se exibem por séculos, os gênios de Miguel Ângelo, etc.

Vale a pena ir ver, na Basílica da Penha, os quatro evangelistas de Murilo La Greca. Ao lado da composição artística, haverá oportunidade de observar a difícil técnica do afresco que poucos pintores são capazes de executar.

La Greca é um dos fundadores da Escola de Belas Artes, hoje integrada na Universidade Federal de Pernambuco, onde durante 33 anos exerceu as funções de Professor Catedrático do Curso de "Desenho do Modelo Vivo".

Ao lado destas obras incluem-se outras obras tais como: Retrato Histórico do Conde da Boa Vista e do Engenheiro Vauthier, que se encontram no Salão Nobre do Teatro Santa Isabel; os retratos do Reitor Joaquim Amazonas, do Presidente Eurico Gaspar Dutra, dos Ministros Ernesto Souza Campos e Clemente Mariani que se encontram na Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco; o retrato da Senhora Lia Saldanha de Alencar, que se encontra em residência particular no Rio de Janeiro. O Mestre La Greca, ex-Diretor da Escola de Belas Artes, está pintando uma tela de 7.00 x 3.50, cujo tema é "Hipócrates — a Primeira Aula de Medicina". Esta obra está sendo executada na sala de Congregação da Faculdade de Medicina.

Eis, em síntese, como se constitui a personalidade artística de um pintor, cuja obra se perpetuará no tempo e na história.

Encontro Foi Marco Inicial Para Troca de Experiências

O Encontro de Reitores das Universidades oficiais do Nordeste, realizado este mês, no salão João Alfredo, Reitoria da UFPe., representou o marco inicial para um entrosamento efetivo entre essas instituições, no que tange à troca de experiências e informações nos setores da administração, do ensino e da pesquisa.

Os trabalhos foram presididos pelo Reitor Marcionilo Lins, com a participação dos Reitores Genário Fonseca, da UFRGN; Walter de Moura Cantídio, da UFCE; Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega, da UFPB; Nabuco Lopes T. da Costa Santos, da UFAL; Hélcio Ulhoa Saraiva, da UFPI; Adirson Erasmo de Azevedo, da UFRPe.; e o Prof. Luis Bispo, Vice-Reitor da UFSE. Vieram em companhia de assessores diretos.

PROGRAMA

Inicialmente foi lido o relatório das atividades da Secretaria Executiva do Convênio Interuniversitário, cujo executor é o Professor Marcionilo Lins. Em seguida, coube ao General Heleno Castelar, Assessor Chefe da ASSEPLAN, expor o sistema de informações administrativas da Universidade Federal de Pernambuco, seguindo-se debates sobre o tema exposto.

Os Reitores discutiram amplamente a viabilidade da elaboração de um programa regional de informações administrativas entre as instituições participantes.

Ao meio-dia e meio, houve almoço oferecido pela Universidade Federal de Pernambuco, no Grande Hotel, às autoridades participantes do Encontro.

A segunda etapa dos trabalhos foi iniciada às 15 horas,

com uma exposição sobre a problemática do Centro Regional de Pós-Graduação face ao Convênio Interuniversitário do Nordeste, a cargo do Professor Paulo Maciel.

O economista Leônidas Alves da Silva Filho, diretor da Assessoria de Cooperação Internacional da SUDENE, fez uma exposição sobre o sistema de informações científico-tecnológicas e cooperação internacional, tendo formulado várias sugestões com vistas à participação efetiva das nossas Universidades nesse programa, principalmente através da apresentação de programas para a consecução de financiamentos internacionais.

O Encontro resultou proveitoso e várias sugestões apresentadas pelos Reitores foram aprovadas, destacando-se, dentre outras, as seguintes:

Que seja programado um Encontro dos Reitores de Universidades do Nordeste com a alta direção do Banco do



Nordeste do Brasil S/A., com a finalidade de serem debatidas as formas de cooperação técnica e de financiamento de que se podem beneficiar as universidades no que tange à formação de recursos humanos para o desenvolvimento da Região e ao custeio de programas especiais na área didático-científica. A proposição é do Reitor Humberto Carneiro, da UFPB, que apresentou ainda o seguinte:

Que os Reitores das Universidades do Nordeste solicitem à SUDENE a criação de uma Assessoria de Assuntos Universitários junto ao Departamento de Recursos Humanos (DRH) daquela autarquia, para cujo funcionamento poderiam ser requisitados professores e administradores das próprias Universidades.

Outras proposições foram aprovadas também, tais como a relativa à implantação de um organismo destinado a promover um sistema regional de trocas de informações e serviços, objetivando propiciar estágios e programas de treinamento de pessoal administrativo.



RIO G. DO NORTE

Navio-Hospital Ancorado no Porto de Natal

"Vamos indo muito bem com o navio-hospital Hoppe", declarou o Reitor Genário Fonseca, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, falando a respeito do navio-hospital de bandeira norte-americana, que se encontra ancorado no porto de Natal, há pouco mais de dois meses.

Esclareceu, ainda, que há uma integração perfeita entre a equipe médica desse navio e os Professores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. "Eles têm programado cursos e participado da vida norriograndense".

A equipe do navio Hoppe, conforme afirmação do Reitor Genário Fonseca, funciona em forma de rodízio de dois em dois meses. Já houve revezamento de equipes

GOVERNOS

Acrescentou, por outro lado, que igual nível de integração se tem verificado entre a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e os Governos Estadual e Municipal.

Observou que dessa forma "esperamos que este ano do Sesquicentenário da Independência do Brasil presente também o ano de completa independência da Universidade Federal do Rio Grande do Norte".

Participação Maior Entre as Universidades

Partilhamos, entusiasticamente, de convênio firmado, na Paraíba, e aprovado pelo Conselho Federal de Educação, no sentido de uma maior participação entre as universidades nordestinas. Esse Encontro de hoje é fruto desse convênio.

O divórcio existente entre as universidades deixou de pesar como uma força negativa, pois é nosso empenho servirmo-nos mutuamente e somar esforços para que nossos recursos que são limitados, produzam muito mais, ampliando o raio das universidades além das delimitações antigas, num extravasamento, visando à elevação do nível educacional do país.

São afirmações do Reitor da Universidade do Ceará, Prof. Walter de Moura Cantídio, presente à Reunião dos Reitores das Universidades do Nordeste, realizada no Salão "João Alfredo", na Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco.

AS ARTES, NO CEARÁ

Indagamos do Prof. Moura Cantídio sobre o movimento artístico na sua área. Nossa Universidade — afirmou — não possui escola especializada nesse setor, daí darmos nosso incentivo e ajuda às iniciativas privadas, tanto no terreno das artes plásticas como teatrais e musicais. No momento, estamos tentando organizar um coral da própria Universidade.

DOIS ASSUNTOS EM PAUTA

Temos dois assuntos básicos para esse Encontro de hoje: informação administrativa das universidades presentes e estudo de problemas de financiamento da SUDENE para a área tecnológica. Outros assuntos virão em decorrência deste. O próximo Encontro será, provavelmente no Ceará. Essa será minha proposta.



CEARÁ



SERGIPE



PIAUI

Armorial Dimensiona-se Nas Alagoas

No Encontro dos Reitores, realizado este mês, no Salão Nobre da Reitoria, consultamos o Reitor Nabuco Lopes, da Universidade Federal de Alagoas que, além de outras informações prestadas à nossa reportagem, mostrou-se um entusiasta do Movimento Armorial, criado pelo Prof. Ariano Suassuna, utilizando os recursos da Universidade Federal de Pernambuco.

Disse o Reitor Nabuco Lopes que pretende fazer um Quinteto, aproveitando a mesma motivação, que anima o Quinteto Armorial de Pernambuco, utilizando a música popular e recriando-a ao mesmo tempo que elevando-a a um nível de aceitação na comunidade como música erudita e na mesma linha de pensamento de Ariano Suassuna.

No seu modo de ver, dois setores vão ser estimulados na Universidade Federal de Alagoas: elevação do coral universitário, que já existe, e a criação do Quinteto Armorial como forma de extensão da Universidade à comunidade, visando a contribuir para o refinamento da educação artístico-cultural da própria comunidade.

Perguntado sobre as suas impressões acerca da apresentação do Prof. Ariano Suassuna, naquela Universidade, declarou ter achado excelente. Para ele, foi uma das melhores demonstrações do valor da UFPe. em terras de Alagoas. Valeu como uma mensagem da melhor autenticidade no sentido de restaurar o riquíssimo acervo de cultura popular através dos recursos da Universidade.



ALAGOAS



PARAÍBA

Encontros São Necessários e Servem de União

O Reitor Humberto da Cunha Nóbrega, da Universidade Federal de Paraíba, disse que "esses Encontros entre Reitores deveriam ter sido iniciados há muito tempo. Podemos, assim, nos unir, porque é como diz o velho adágio: "a união faz a força".

Salientou, ainda, que trazia em sua companhia os sub-reitores de Administração, Didática e Planejamento, ensinando, assim, uma maior participação de sua Universidade.

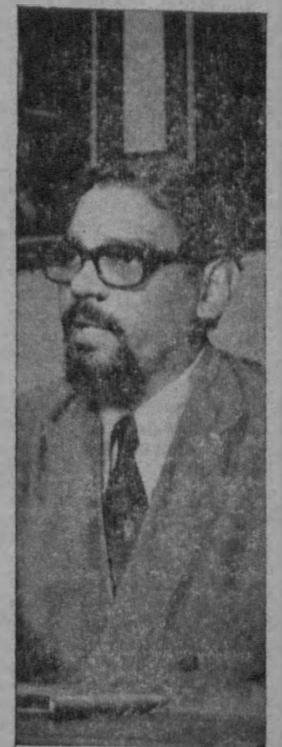
ARIANO

Falando a respeito do escritor Ariano Suassuna, disse que fez um convite para que o autor da "Pedra do Reino" viesse a integrar o corpo docente da UFPB, porque "ele é um amigo velho, e paraibano. Gosto muito de sua família e nos damos muito bem".

"Entretanto — salientou — mesmo ele ficando no Recife, pretendemos que nos visite de quando em vez".



PERNAMBUCO



RURAL DE PERNAMBUCO



Lançamento e Nova Fase da Editora

Ao presidir a solenidade de lançamento de publicações — o primeiro de 1972 — da Editora Universitária, nome que hoje batiza a antiga Imprensa Universitária, o Reitor Marcionilo Lins anunciou o início de uma nova fase, doravante, com a publicação, em caráter periódico, da obra denominada Documentos Universitários, que se destina ao registro dos principais acontecimentos da Universidade Federal de Pernambuco.

Explicou às autoridades que compareceram à solenidade, e de modo especial ao escritor Gilberto Freyre, que a publicação de Documentos Universitários resulta de uma idéia do historiador Jordão Emerenciano. E o volume número 1, lançado naquela oportunidade, registra o programa da cerimônia de doutoramento de Gilberto Freyre, inclusive os discursos do próprio Jordão, do autor de Casa Grande e Senzala e do embaixador Mário Gibson Barboza.

O lançamento das novas obras, que ocorreu na Livraria Universitária, na rua Gervásio Pires, dia 17 do corrente, contou com a presença de grande número de autoridades representativas dos círculos universitários, científico e literário do nosso Estado, anotando-se dentre outras, o Reitor, Vice-Reitor, Prof. Rômulo Maciel, o Diretor da Editora Universitária, Prof. Merval Jurema, escritor Gilberto Freyre.

Logo em seguida ao discurso do Reitor, falou o pesquisador André Furtado, do Instituto de Biociências, que teve considerações, sobre as obras pertinentes à sua especialidade.

Falou o escritor Nelson Saldanha, que comentou cada obra em particular. Os oradores não deixaram de fazer referência especial à qualidade do trabalho gráfico e de impressão, cada dia mais aprimorado, das edições da Editora Universitária, que vem recebendo nova orientação da parte de seu atual Diretor, o Prof. Merval Jurema.

São as seguintes as obras do lançamento:

Doutoramento de Gilberto Freyre; Geologia da Bacia de Jaibaras, de J. M. Marvaresoone; Teoria e Experimentações na Pesquisa Petrográfica Moderna, de Henri Saucier; Sobre Alguns Restos Ictiológicos do Cretáceo Superior de Pernambuco, de Geraldo da Costa Muniz e Luzinete V. O. Ramirez; Contribuição ao Conhecimento da Fauna Ictiológica do Fossato de Pernambuco, de Deise Maria Esteves Cyreno; Trabalhos Oceanográficos Vol. 12/1970, do Laboratório de Ciências do Mar; Um Pouco de Ecologia para o Nordeste, de Dárdano de Andrade Lima; Biologia Nordeste 1.º, 2.º e 3.º vols. do Cecine; Introdução à Ciência Política, de Palhares Moreira Reis; Relatividade das Medidas em Psicologia e Educação, de Rubem Eduardo da Silva; O Problema Didático da Definição dos Objetivos, de Maria José Baltar; Subsídios para a Implementação do Centro Multinacional de TV Educativa em Pernambuco, da Televisão Universitária; Estudo de Problemas Brasileiros (2a. edição); Hábito ou Vício, de Lula Côrtes; Estudos Universitários, n.º 4/71; Anais da Faculdade de Farmácia, Vol. 13 de 1969/1970 Vol. 14/1971; Catálogo de Publicações da Editora Universitária 1969/1970.

Burle Marx Humanizará o Campus



Roberto Burle Marx, considerado, atualmente, o melhor paisagista do mundo, foi recebido em audiência, este mês, pelo Reitor Marcionilo Lins, oportunidade em que foram concluídos os entendimentos para elaboração e execução do plano de paisagismo do "campus" da Universidade Federal de Pernambuco. O trabalho visa a humanizar a Cidade Universitária, construindo lagos, jardins, etc., de forma a caracterizar o "campus" dentro da estética mais moderna. Nos próximos dias, serão iniciados os trabalhos.

FOLCLORE

ANGELA DELOUCHE

O Mês de Maio

O mês de maio possui um riquíssimo aspecto sob o ponto de vista folclórico. É o mês de Maria, como junho é o mês de São João e julho, o de Santana.

A vida das cidades se concentra, toda ela, em torno da igreja matriz. Ai faz-se o leilão de prendas, e os noiteiros, isto é, os patrocinadores das noites de maio nas funções litúrgicas em honra à Nossa Senhora se revezam em bem servir.

Formam-se partidos, sobretudo em relação às bandas de música da cidade. Qual a que vai tocar melhor. Há dois coretos no pátio da matriz. O mamulengo está se apresentando e os vendedores de castanha confeitada e de alfenins fazem a delícia dos meninos que, durante os 31 dias de maio, têm permissão de dormir depois das dez. Os papéis rendados, de colorido vistoso, enfeitam doces e bolos. É digno de nota: a religiosidade de nosso povo está intimamente ligada à culinária. Assim como as comidas de milho estão ligadas aos festejos de São João, os bolos de massa de mandioca são os preferidos do mês de maio.

A moderna Antropologia vem investigando novos aspectos da conduta humana e entre eles o aspecto religioso. O estudo científico da religião desenvolve-se lentamente, dadas as reações encontradas, bastante compreensíveis, em virtude do caráter emocional que as caracteriza. Nos Estados Unidos, já se publica um jornal científico dedicado ao estudo da religião. Duas concepções de religião foram formuladas: a que se baseia no elemento sobrenatural e a que acredita ser a religião um conjunto de valores de natureza ética, envolvidos em sentimentos emocionais. Sob esse ângulo, todos os homens têm religião, quer estejam ou não ligados a uma fé religiosa, ou sejam ou não membros de uma seita qualquer.

A religião do nosso povo está visceralmente ligada a uma série de crenças, vindas de nossa origem negra, indígena e européia. Essa mesma muito mesclada e complexa nos anos da colonização.

No século passado, a preocupação dos estudiosos da religião era a de estabelecer o ponto de origem das religiões e sua evolução até o monoteísmo. Os antropólogos modernos consideram que qualquer teoria a esse respeito não passa de uma hipótese não passível de verificação, por isso deixam de lado esse aspecto e inclinam-se a estudar os efeitos que a religião produz na vida humana, os efeitos não intencionais dos atos religiosos que não são percebidos pelos participantes. Os fiéis são também objeto de estudos; assim como o ritual, a liturgia, os cânticos, as cerimônias religiosas externas têm o seu caráter profundo de dependência, submissão e apelo à divindade, mas, por outro lado, constituem elementos de coesão e de equilíbrio da comuni-

dade. Os aspectos positivos e fortalecedores da Religião têm sido postos em relevo, embora os efeitos contrários não tenham sido desprezados.

O mês de maio está todo ele impregnado de sentido religioso. As mulheres das vizinhanças da cidade caminham léguas para passar algumas horas, não propriamente na igreja, mas no pátio ou praça que há em frente à igreja. Elas entram na igreja só para se benzer e olhar o altar de Maria.

O pátio da igreja fica fervilhando de gente. As pessoas de espírito comercial, colocam o "banco" onde vendem de tudo, inclusive sarapatel.

Quando a parte litúrgica termina no interior da igreja, todos acorrem para ver subir um grande balão de faixas coloridas. E logo depois, os foguetes em grande quantidade estourando bem alto.

As noites de sextas, sábados e domingos são as mais frequentadas. Por isso, os vigários põem como noiteiros durante os demais dias da semana, os mais fortes, os que têm mais gosto, os que enfeitam melhor o altar, os que, cada ano trazem uma novidade. E isso, é claro, carrega muita gente, todos querem participar da noite de "seu Coronel" Fulano de Tal.

Um sem número de motivações humanas tem origem na religião. Max Weber deduziu que grande parte das forças que provocaram a Revolução Industrial provinham do que ele denominou de "ética protestante" ou seja, o conjunto de valores como amor ao trabalho, atividade constante, economia, ausência da luxúria que caracteriza a moral protestante. Esse aspecto da religião, como motivadora de atividades, interessa muitíssimo aos estudiosos do assunto.

Um aspecto bem nosso que os americanos, por exemplo, não focalizam, é o do valor dado à condição de pauperismo que a religião católica, através de missionários tanto enfatizou tempos atrás. As populações foram amortecidas no conformismo, na não reação, na indiferença pela elevação do padrão de vida. Tanto é assim que a Igreja Católica modificou totalmente sua maneira de agir; é que a religião não pode ser seccionada, estudada à parte. Ela é como um fermento no todo da cultura.

O mês de maio, mês de Maria, tem profundas ligações com a comunidade onde se desenvolvem os festejos populares. Ele é um estimulador de criações, de cânticos e de divertimentos. É uma pena que essas nossas tradições estejam perdendo o caráter ingênuo pela introdução de estridentes alto-falantes nos pátios das igrejas do interior, com músicas alheias à nossa cultura em falas estrangeiras.

Reitor Tratou da Ampliação

De Convênios e Auxílios

Major participação da Universidade Federal de Pernambuco no convênio CAPES/MINIPLAN, que visa à fixação de profissionais pós-graduados na Universidade, bem como ao aumento dos auxílios e das bolsas para 1973, foi um dos assuntos tratados pelo Reitor Marcionilo Lins, na sua penúltima viagem ao Rio.

Por ocasião desses contatos, o Professor Marcionilo convidou oficialmente o Presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, General Mascarenhas Façanha, para uma visita à UFPE. No CNPq, o Reitor abordou o problema de aumento das bolsas de auxílio, com o que haverá maior colaboração daquele Órgão às metas da Universidade.

PLANO

Detalhes do Plano de Ação da UFPE foram expostos ao economista Edson Machado, do Instituto de Pesquisas Econômicas e Avançadas (IPEA), que foi convidado, na oportunidade, também, para uma visita à Universidade Federal de Pernambuco.

No âmbito das negociações BID/CAPES, o Professor Marcionilo resolveu vários problemas de ordem administrativa, conseguindo financiamento da ordem de US\$ 33.000,00 (trinta e três mil dólares), que proporcionarão melhorias às áreas do ensino e da pesquisa, principalmente Biologia e Tecnologia. Com essa verba, novos equipamentos serão adquiridos.

O Reitor declarou, ainda, ter recebido apoio do Ministério do Planejamento, através do Fundo de Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia, obtendo auxílios financeiros para a incrementação dos cursos pós-graduados de Físico-Química, ensejando ao mesmo tempo o reequipamento dos laboratórios para suporte do referido curso.

Nos seus contatos, o alto dirigente da UFPE confirmou a vinda ao Recife do Professor Eric Leniberg, consultor da Fundação Ford, o qual ministrará um curso sobre "problemas do desenvolvimento humano e suas realizações econômico-sociais", a convite do cientista Nelson Chaves e do Prof. Alvaro Vieira, do Instituto de Nutrição.



Independência é Festejada Com Entusiasmo Pelo Povo

Os festejos do Sesquicentenário da Independência do Brasil, em Pernambuco, vêm-se desenrolando entusiasmaticamente com a participação do povo em geral. Para tanto, as autoridades constituídas e dirigentes de instituições públicas e privadas deram o máximo de atenção à elaboração das programações, principalmente às relacionadas com as principais datas da nossa história.

No âmbito da Universidade Federal de Pernambuco, a Comissão do Sesquicentenário, nomeada pelo Magnífico Reitor, tem cumprido pontualmente o roteiro por ela mesma elaborado com vistas ao maior brilhantismo dos festejos, quer internamente, quer inserindo a Universidade no contexto geral dessas comemorações, inclusive fazendo imprimir textos sobre o acontecimento, através da Editora Universitária.

NOTA

Por ocasião da abertura oficial dos festejos do Sesquicentenário, dia 21 de

abril, o Reitor Marcionilo Lins redigiu a seguinte nota:

— No momento em que se iniciam as comemorações do Sesquicentenário da Independência do Brasil, a Universidade Federal de Pernambuco vem congratular-se com as autoridades federais, estaduais e municipais e com o povo pernambucano, e associar o mais entusiasmático apoio dos seus professores, estudantes e funcionários às manifestações do regozijo nacional pelo magno acontecimento das margens do Ipiranga.

O grito de "Independência ou Morte" foi preparado pelos nordestinos desde o século XVII, nas alturas dos Montes Guararapes, quando da expulsão dos invasores pelas três raças reunidas, numa antecipação da futura unidade nacional. Sucessivos movimentos liberais, sediados no Recife, pontilharam a história pátria de luminosos exemplos que aceleraram o processo da emancipação política, de modo que o 7 de setembro nunca será explicado e entendido em suas origens sem o justo relevo da contribuição dos nordestinos

No início das comemorações sesquicentenárias, pois, a Universidade Federal de Pernambuco evoca todas as datas marcantes e os heróis da Pátria e vem associar-se ao Governo do Estado na convocação de todos os pernambucanos para comparecerem ao estádio da Ilha do Retiro e participarem do monumental espetáculo cívico desta noite.

Juntando-se ao Governo do Estado, nesta e em outras promoções, a Universidade Federal de Pernambuco objetiva acentuar a grandiosidade dos festejos, evitando a dispersão de esforços, mas, ao mesmo tempo, elabora comemorações específicas, no campo da cultura, a serem anunciadas no tempo oportuno. Preside todos os eventos o senso agudo da unidade nacional em torno das tradições do nosso povo e do respeito às conquistas espirituais que marcam a trajetória histórica do Brasil independente.

A Universidade Federal de Pernambuco congratula-se, pois, com as autoridades e o povo, em reverência ao passado e num ato de fé no futuro do Brasil.

Passarinho é Cidadão do Recife

O Ministro Jarbas Passarinho vai receber o título de Cidadão do Recife, conforme projeto nesse sentido apresentado pelo vereador Rubem Gamboa e aprovado pela Câmara Municipal. A justificativa do projeto tem o seguinte teor:

"A Câmara Municipal do Recife, através deste Projeto, prestará uma justa e merecida homenagem a um homem público que tem prestado relevantes serviços, não só ao Recife, Capital do Nordeste, a Pernambuco, ao Norte, mas a todo o Brasil.

O Coronel Jarbas Gonçal-

ves Passarinho, militar, Ministro da Educação, nasceu em Xapuri, no atual Estado do Acre, em 11 de janeiro de 1920. É também escritor, tendo colaborado em todos os jornais de Belém do Pará, exercendo ainda o cargo de presidente da Academia Paraense de Letras. Quando se verificou a cassação do mandato de governador do Estado do Pará, o Coronel Jarbas Passarinho, foi designado para o cargo, logo após a Revolução de 1964. Em 1966, foi eleito Senador pela Arena no mesmo Estado. Foi superintendente da Petrobrás na região Amazônica. Em 1967, foi indicado para Ministro

das Minas e Energias e em seguida transferido para o Ministério do Trabalho. Finalmente, assumiu a Pasta da Educação. Tem despendido inauditos esforços para remodelar a educação brasileira, dinamizando-a e encaminhando-a para um objetivo certo, que é propiciar ao País a base cultural necessária para o seu completo desenvolvimento. Já se fazem sentir os benefícios de seu patriótico trabalho, quer pelo entusiasmo que se nota pelo estudo, não só nos jovens como também nos adultos, quer pelo sentimento de civismo que desperta e toma vulto em todos os que participam de seu entusias-

mo e confiança no destino da Pátria. O Ministro Jarbas Passarinho é um legítimo representante da idéia de que se deve aliar a prática de esportes ao intelecto, "mens sana in corpore sano", praticando-o ele próprio e aconselhando: OS JOVENS DEVIAM FAZER MAIS GINÁSTICA". Depois de muitos anos, a educação brasileira passa do estado de quase inércia em que se encontrava, para uma fase objetiva e dinâmica, de respeito ao estudo, bem de acordo com a exigência do mundo moderno. Já se pode antever o resultado que deverá estar concretizado dentro em breve: a popularização

da cultura repercutirá em todos os cantos do País, permitindo melhor e maior produção de bens, boas condições de vida mais generalizadas e a compreensão de progresso que somente a cultura pode proporcionar. O Ministro Jarbas Passarinho receberá do Povo da Cidade do Recife a mais justa e merecida homenagem. Associando-se a essa justa e merecida homenagem ao Ministro Jarbas Passarinho, o Chefe Executivo da Cidade do Recife concederá a S. Excelência, a MEDALHA DO MÉRITO DA CIDADE DO RECIFE, devendo as solenidades ocorrer na mesma data".



Reintegração da Cultura Humana é Defendida pelo Filósofo Pessoa de Moraes

No Salão Nobre do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, dentro da programação da Primeira Semana de Estudos Sociais, o Prof. Pessoa de Moraes, proclamando-se filósofo e detratando os sociólogos, iniciou a sua conferência sob o título de Humanismo, Tecnologia e Comunicação.

O Prof. Pessoa de Moraes interpretou a Filosofia como um passeio por dentro das ciências, para delas extrair conexões que nos permitam captar uma visão global do mundo. A maioria das ciências, segundo ele, estão gastas, com a velocidade qualitativa e contínua imprimida na História pela passagem da tecnologia mecânica para a tecnologia elétrica, e da tecnologia eletrônica (rádio, televisão, etc.) para a tecnologia cósmico-eletrônica (TV via satélite). Tais ciências se tornaram, por isso, insuficientes para interpretar o impacto causado por essas transformações, principalmente depois do advento da maior das revoluções operadas no seio da tecnologia, que foi a conjugação de dois grandes engenhos: o telégrafo e o computador eletrônico — os quais possibilitaram uma precisão estatística e matemática que deram como consequência os satélites artificiais, mudando a face da cultura humana. Tais engenhos alteraram de tal forma a experiência humana, que certas ciências como a sociologia, a psicanálise, etc., ficaram a ver navios, sem saber mais como dizer as coisas, pois os pressupostos dessas ciências ainda estão ligados à era mecânica, hoje inteiramente ultrapassada pelos três estágios subsequentes de que já falamos.

A cultura contemporânea necessita de novos gênios ou de intérpretes não mais ligados a tais pressupostos que o tempo já superou, e que estejam capacitados e ajustados para transmitir e comunicar os novos valores exigidos pela tecnologia cósmico-eletrônica.

Por isso, diz Pessoa de Moraes, é urgente uma capacidade para a desprogramação, já que toda nossa formação não passou, até hoje, de uma formação programada. Os sistemas educacionais há séculos vigorantes na Europa e nos EE. UU. ainda não estão treinados para adaptar as novas gerações a tais exigências: elas continuam recebendo, nas Universidades, e não aprenderam ainda a decodificar a codificação ficada, e não receberam, por essa razão, para to- que receberam. Estão despreparados, por essa razão, para toda e qualquer desprogramação, concluiu Pessoa de Moraes.

Concurso de Monografias é Lançado Pela Marinha

A Diretoria de Portos e Costas, do Ministério da Marinha, lançou, no dia 28 de janeiro passado, um Concurso de Monografias para universitários intitulado "Os Portos Como Fator do Desenvolvimento Nacional", animado com o êxito alcançado pelo Concurso Universitário "Mar, Rumo Certo Para a Grandeza do Brasil". O Concurso é patrocinado pelo Ministério da Marinha, Companhia Docas de Santos e Instituto Euvaldo Lodi. A finalidade é a "implantação de uma mentalidade marítima na juventude brasileira", devendo contar com a participação de "universitários de ambos os sexos, em todo o Brasil". As monografias originais de autoria individual deverão ser redigidas em papel branco, tamanho ofício comum, espaço 2, contendo 15 a 20 páginas datilografadas em 3 vias. Cada universitário concorrerá apenas com uma monografia, iniciada com um sumário, e o texto deverá ser desenvolvido de acordo com o roteiro pré-estabelecido.

TEMA

O tema da monografia será o seguinte: "Papel dos portos como fator imprescindível ao progresso do Brasil. A Abertura dos Portos Brasileiros às Nações Amigas, sua significação e consequências sócio-econômicas e político-militares. Pequeno histórico dos acontecimentos desde a promulgação do ato até nossos dias. O incremento do tráfego marítimo em nossas costas resultante da instalação de novos portos e o atual panorama portuário nacional. Introdução das novas metodologias de transporte e sua repercussão sobre o binômio navio-

porto. Esboço de uma política marítima adequada do Brasil".

As inscrições deverão ser feitas entre 1.º de maio e 21 de junho de 1972, no Comando Naval de Brasília (Minas Gerais e Goiás), nas Capitânicas dos Portos de cada Estado, ou na própria Universidade, Instituto ou Faculdade, em que está matriculado o concorrente, mediante apresentação da Monografia. Estas conterão, em seu final, logo abaixo da assinatura, o nome completo do concorrente, sua filiação, data de nascimento, endereço (cidade, rua e número) e serão acompanhadas de 3 fotografias (tipo carteira de identidade) do autor".

FASES E JULGAMENTO

O Concurso compreenderá duas fases: a primeira, classificatória, desenvolvida em nível estadual, em que serão selecionados os três primeiros de cada Estado; a segunda, final, à qual só concorrerão os candidatos colocados em primeiro lugar em cada Estado, terá caráter nacional, sendo então escolhido o primeiro colocado em todo o Brasil.

Tanto na fase classificatória como na final, o julgamento será feito levando em conta os seguintes critérios básicos: a) substância da monografia, seu valor intrínseco quanto à contribuição pessoal e ao trabalho de pesquisa do autor; b) Objetividade e possibilidade de aproveitamento das idéias expendidas; c) Capacidade de síntese, sequência lógica, correção e clareza de linguagem e apresentação geral do trabalho e d) Acerto das conclusões atingidas. Ambos os julgamentos deverão ter seus resultados pu-

blicados dentro de cinco dias após o término; o da fase classificatória até 6 de setembro e o da fase final até 6 de dezembro de 1972.

PRÊMIOS

Na fase classificatória, serão conferidos os seguintes prêmios e diplomas: a) um prêmio de Cr\$ 1.000,00 ao primeiro colocado em cada Estado; b) Diploma aos 3 primeiros colocados em cada Estado; c) Diplomas a todas as Universidades que registrarem mais de 30 inscrições; d) Diplomas aos componentes das Comissões Julgadoras.

Na fase final, serão conferidos os seguintes prêmios e diplomas: a) um prêmio de Cr\$ 6.000,00 ao primeiro colocado em todo o Brasil; b) um prêmio de Cr\$ 3.000,00 ao segundo colocado; c) um prêmio de Cr\$ 1.000,00 ao terceiro colocado; d) um prêmio de viagem para conhecimento do Brasil aos três primeiros colocados em cada Estado e e) diplomas aos membros da Comissão Julgadora.

ENTREGA DE PRÊMIOS

Os prêmios em dinheiro e os diplomas dos vencedores da fase classificatória serão entregues, em cerimônias locais, no dia 7 de setembro de 1972. Os prêmios em dinheiro e diplomas aos primeiros colocados na fase final serão entregues em cerimônia a ser realizada no Rio, em 14 de dezembro de 1972.

A viagem-prêmio será realizada durante os meses de janeiro e fevereiro, dentro do período de férias dos universitários, em data e condições a serem oportunamente divulgadas.

Arte & Tempo

Eu espero, porque trago a eternidade à minha frente, e vivo como se vivesse mil anos. Poderão objetar que sonho acordado: tanto melhor, que estarei vigilante para acompanhar os movimentos imprevisíveis do meu Sonho. Outros me apontarão a seca ausência de pássaros. E todos, sem exceção, vivem em luta com o Eterno.

Mas eu declaro a todos com viva convicção que nasci hoje. Há um momento em que nos fazemos nascer. Porém o mais importante é aquele no qual descobrimos que nascemos. Não por nenhuma interrogação. Mas no silêncio espontâneo que se abriu dentro de nós. Um silêncio sem montanhas perto e sem a chantagem do azul. O azul que passa tantas vezes despercebido sobre as nossas cabeças, com o seu cortejo de nuvens. Ninguém duvida que nasceu príncipe. Pois cada homem traz consigo um dom especial de beleza. E não há outra linhagem sobre a terra.

Eu vos convido para participardes da suprema alegria desta descoberta: Felizes daqueles que repousam amorosamente sua cabeça no colo da Espera. Mesmo aqueles que tudo perderam não devem privar-se dessa espera. A espera: o legendário tesouro que tantos tiveram perto de si e desesperaram. Simplesmente porque acharam a idéia de posse superior ao desdobramento do seu ser. Simplesmente porque não amaram o bastante para despojar-se de tudo e descobrir por si mesmos que à medida que esperamos construímos o eterno. Dai a espera ser a forma mais ativa de ação, porque a única que não se contenta com os resultados, ou que não busca resultados; pois tem o poder de projetar-se sempre além daqueles que buscou e, mesmo depois de atin-

ANGELO MONTEIRO

gi-los, não se detém jamais: porque seria uma tentativa de esgotar o eterno.

Estou desesperadamente lúcido e só. Mas como não interrogo, espero. Tudo que perguntarmos ficará sem resposta. Porque ninguém tem nada para responder. Todos ainda perguntam por uma mania curiosamente paradoxal de não receber resposta alguma. Por que interrogarmos? Por que simplesmente não esperarmos? Não custará nada adorar em silêncio a própria quietude de todas as nossas perguntas sem resposta. É uma forma altíssima de amar: a de curvar-se diante da face do silêncio. E fazer com que este silêncio desperte em nós o irrealizado. A não palavra. Aquilo que sabemos sentir, mesmo sem entender. E não há fórmula de entender mais bela do que esta: sentir; ser arrebatado por algo, e ter desse algo apenas a consciência do mistério. E que fizemos até hoje senão perturbar-nos e tumultuar-nos com palavras? Por que não deixarmos que em lugar disso as próprias palavras se descondicionem de todo sentido e nos comuniquem a sua solidão mais alta e mais profunda que é a de não ter voz? Não observaram como é triste voltarmos vazios, depois de depositarmos, no seio do Inexistente, uma braçada de palavras? Pois, então, que não haja maior significação do que esta: a linguagem do silêncio se desprendendo da palavra que resolveu nada significar, porque por nada quer significar, compreenderia tudo, inclusive o avesso da significação. A linguagem da expectativa. A linguagem que não interrogasse. A linguagem que unicamente nos dissesse: Amai e expectai sempre.



Quadro de Aluizio Braga, pertencente à Coleção Maria de Pompéia Moreira Dantas

Recital de Poesia Armorial

O Diretório Acadêmico do IFCH, através do seu presidente, o estudante Hugo Cortez Crocia Barros, e do vice-presidente, o estudante Adrião Vasconcelos, promoveu um recital de poesia armorial no dia 14 do mês em curso, no salão nobre do IFCH, no 13.º andar do Edifício dos Institutos.

A apresentação do recital ficou a cargo do Prof. Jarbas Maciel que fez um estudo introdutório sobre as raízes brasileiras do movimento armorial, antes de entrar, propriamente, no comentário sobre a obra dos participantes do recital, os poetas Angelo Monteiro e Marcus Accioly. Este último, utilizando a técnica de desafio, própria dos violeiros, apresentou-se, em sua recitação, acompanhado do seu irmão Nestor Accioly.

O recital foi muito concorrido, com a presença de estudantes dos mais diversos ramos das Ciências Humanas, sendo os poetas bastante aplaudidos.

O Diretório do IFCH, graças à sua nova direção, pretende continuar o seu programa cultural, com exposições de música erudita, recitais e conferências.



Flagrante da entrega pelo Prof. Ariano Suassuna, ao Governador Carter, da Georgia, de escultura Armorial de madeira, da autoria de Fernando Torres Barbosa, no momento em que aquela autoridade norte-americana fazia uma visita à Universidade Federal de Pernambuco.

Diana

(SOU A DIANA)

Polêmico ser
(em si) div-idida
dupla indecisão
contradição repartida
— Diana.

Se una
é vária
(que a multiplica a inevitável dicotomia)
mas, se dual,
em se fazendo duas se unifica
esta Diana paradoxal:

de um lado é fria do outro arde
aqui risonha lá é sombria
faz-se manhã, já sendo tarde.

Mas no mistério
do gesto duplo — do ambíguo olhar
que vê o antes vendo o depois
e pesa o Norte, pesando o Sul
numa balança de pratos dois
que é esta Diana controvérsida
(metade sangue/metade azul

se tece o donde
se nutre o ser/que se elabora
da essencial indefinição.

maria do carmo barreto campello de melo
março/72.

A Beleza Segundo Plotino

HELIANE APOLINÁRIO

Deter-nos-emos em algumas considerações a respeito da filosofia plotiniana. O que ele alcança dentro de sua filosofia está ligado ao espírito do próprio método neoplatônico que pretendia uma realidade inteligível e uma construção ou descrição de tal realidade. Plotino, nascido em Licópolis, Egito, em 204, é considerado o verdadeiro fundador do neoplatonismo. Era de temperamento místico como Platão, mas não se coloca na mesma altura deste, mesmo sendo um grande pensador grego.

Plotino considera a transcendência de Deus num sentido extremo. Deus é a unidade absoluta, transcendente a toda a coisa; um ser superior a toda a forma. No processo de criação, Deus permanece imóvel, havendo uma verdadeira emanção, sendo que aquilo que emana do Uno é superior. A primeira emanção do Uno é o intelecto, a imagem mais aproximada do próprio Uno. Do intelecto procede a segunda emanção que é a alma do mundo (verbo e ato do intelecto). Para Plotino o mundo inteligível corresponde à Deus, intelecto e alma do mundo. Da alma do mundo partem as almas singulares.

O homem tem como fim o retorno a Deus, livrando-se do corpo através das virtudes, o que se constitui uma das condições do retorno. Isto se verifica através de três caminhos: a música, o amor à beleza e filosofia. Pela música, o homem deve ir além dos sons sensíveis; através do amor, o homem gradualmente se levanta da beleza corpórea, reflexo do Bem — Deus. A beleza resplande nas coisas que estão mais próximas da perfeição. Diz que por causa do dualismo — sujeito que pensa e coisa pensada — não se chega a Deus, através da inteligência. Deus é unidade. A alma se une a Deus através de um "extase", o que raras vezes o filósofo consegue.

Mas, em se tratando da teoria da beleza mesma, ele a considera como um aspecto do ser, entre as coisas belas, e a arte, que faz o caminho. Esta mesma beleza é uma luz que dança sobre a harmonia. Plotino diz que a beleza é um "logos" (idéia) saído do divino, e que tem a ver com o processo de emanção que ele admitiu.

Vejamos a ordem de suas considerações referentes à beleza, numa das partes das "Eneadas". Inicialmente, ressalta a primazia da vista, na contemplação do belo, dizendo que "a beleza se encontra sobretudo na vista". Há uma subida daquilo que é a forma grotesca, o sensível, ao divino: Ele diz que de uma só e mesma beleza todas as coisas belas são belas, o que implica na re-

dução da beleza a uma unidade — suprema beleza. E a contemplação dos corpos belos (reflexo do divino) serve de degrau para a contemplação das outras belezas, como já mencionara Platão, no seu caminho de progressão à verdade. Daí Plotino parte para considerar a beleza nos próprios corpos — se nos simples ou nos compostos. Admitindo a beleza nas partes — "se o conjunto é belo é preciso que suas partes sejam belas" — faz uma crítica a Aristóteles que, justamente, admitia o contrário — a beleza visível é uma simetria das partes. Justificando esta sua posição, Plotino traz à tona um problema de ordem psicológica, referente ao rosto que é belo e a um outro que não o é, quando diz: "Vendo-se o mesmo rosto com proporções que permanecem idênticas, ora belo, ora feio, como não dizer que a beleza nestas proporções é outra coisa separadamente e que é por outra coisa que o rosto bem proporcionado é belo?"

Quando Plotino fala a respeito da fruição da beleza diz que a alma a acolhe como uma coisa natural em si mesma enquanto repele o feio. "... ela a reconhece, ela a acolhe, e de algum modo, ajusta-se. Mas quando ela recebe a impressão de feio, agita-se". O que é belo mantém uma comunicação com uma idéia, que parte do divino. Justamente é feio aquilo que está privado de forma, destinado a receber uma forma e uma idéia, e que por sua vez permanece estranho à razão divina. O feio tem o seu grau absoluto por não participar de uma razão ou de uma forma. O ser que se aproxima da unidade serve de sede para a beleza, porque a idéia se aproxima e combina as partes múltiplas do ser, criando a unidade. O sentido de beleza por participação é evidenciado quando Plotino afirma que "a beleza de um corpo deriva de sua própria participação de uma razão (ou idéia) vinda do divino".

Na fruição da beleza, a faculdade da alma é capaz de reconhecê-la e julgá-la.

No campo das sensações, Plotino faz uma limitação distinta, dizendo que não é dado à sensação conhecer as belezas mais elevadas. A capacidade de vê-las recala sobre a alma que atua sem que os sentidos funcionem. "... é preciso elevar-se mais alto e contemplá-las, abandonando a sensação, que deve ficar em baixo (num plano inferior)". O alcance das belezas sensíveis é serem as mesmas vistas. Mas, o mundo das coisas invisíveis ocasiona também emoções, e a própria alma as experimenta. Toda a alma, por assim dizer, as experimenta, sobretudo a alma que delas está apaixonada. Como acontece com a be-

leza dos corpos, ela é vista por todos, embora somente os enamorados possam sentir melhor o estímulo desta beleza.

Em se tratando da interiorização da beleza em nós, ele diz que sendo a beleza existente em nós, em nosso interior, sentimos o desejo de estar conosco, nos acolhendo, e fora do corpo. Isto é, experimentando a propósito da alma onde brilham as virtudes.

Analisando a alma do feio, fealdade da alma, Plotino começa dizendo: "Seja ela uma alma feia, intemperante e injusta, ela é cheia de numerosos desejos... pensa bem, mas não pensa senão nos objetos mortais e baixos... inclinada aos prazeres impuros, vivendo da vida das paixões corporais, ela encontra seu prazer na fealdade". Esta fealdade veio sobre a alma, como um mal que a suja, trazendo-lhe a impureza, e ainda espalhando outros males sobre ela. Para que a mesma se torne bela outra vez, precisa ser limpa e purificada, porque a fealdade é fruto da fusão e da inclinação para o corpo, com qual nutre uma união estreita... depois toda a fealdade que lhe vem de uma natureza diferente dela.

Havendo necessidade de purificação para que se volte ao que anteriormente era belo, implica no sentido de gradação para o divino. Purificações são feitas através de temperança, da coragem, toda a virtude e a prudência. A temperança consiste na separação dos prazeres do corpo; a coragem em não temer a morte (que é a separação da alma do corpo). Depois que a alma é purificada, ela se torna uma forma, uma razão, incorporeal, intelectual, e pertence então ao divino. Justamente este divino é a fonte de toda a beleza, e dele vêm todas as coisas belas.

Ainda dentro da análise do belo e do feio, Plotino estabelece a relação íntima entre a beleza e o bem — "É preciso reconhecer que a beleza é também o bem. É preciso ainda subir até o bem, em direção ao qual tendem todas as almas".

Finalmente Plotino resume que a alma, vinda do belo para voltar a ele, necessita abandonar, em sua subida, o estranho a Deus; ver a beleza deste Ser na sua pureza. Mas como não é simplesmente contemplar os belos corpos, as belas ocupações, necessita-se de uma visão, quando se deve despojar de tudo que impede a unificação como divino, sem nenhuma mistura interior; sendo uma luz verdadeira. Indo até a inteligência, sabe-se que todas as idéias são belas; ali está a beleza, e além desta permanece o Sumo Bem.